



ECOPOUSADA LENÇÓIS

Uma proposta de Hotelaria Sustentável

MILESSA CRISTINA DE ARAÚJO MIRANDA



ECOPOUSADA LENÇÓIS

Uma proposta da Hotelaria Sustentável

MILESSA CRISTINA DE ARAÚJO MIRANDA

Orientadora: Prof^ª. Dr^ª. Iara Gomes Brasileiro

Monografia apresentada ao Centro de Excelência em Turismo da Universidade de Brasília – CET/UnB, voltada para o estudo do Turismo Sustentável, além da proposta de um meio de hospedagem sustentável, a Ecopousada Lençóis. Este trabalho trata-se de um requisito parcial à obtenção do grau de Especialista em Gestão de Negócios em Turismo

Miranda, Milessa Cristina de Araújo.

Projeto Ecopousada Lençóis / Milessa Cristina de Araújo Miranda.
– Brasília, 2007.

IX, 51 f..il.

Monografia (especialização) – Gestão de Negócios em Turismo.
Universidade de Brasília, Centro de Excelência em Turismo, 2007.

Orientadora: Profª. Drª. Iara Lúcia Gomes Brasileiro.

1. Desenvolvimento Sustentável; 2. Turismo; 3. Hospitalidade;
4. Turismo no Maranhão.

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
Centro de Excelência em Turismo

Curso de Especialização em Gestão Negócios Turístico

ECOPOUSADA LENÇÓIS
Uma proposta da Hotelaria Sustentável

MILESSA CRISTINA DE ARAÚJO MIRANDA

Prof. Dr^a. Iara Lúcia Gomes Brasileiro
Orientadora

Prof.
Examinador

Prof.
Examinador

Brasília, 30 de março de 2007

AGRADECIMENTO

A Deus, por alimentar-me de coragem e fé para alcançar os meus objetivos;

Aos meus pais, por lembrarem-me todos os dias quem sou e que posso ser melhor, e que para isso posso contar com apoio e amor deles;

À Iara Brasileiro, por suas demonstrações de generosidade, ética e competência;

A Domingos Spezia, pela sua amizade e confiança em mim, além da oportunidade profissional dada.

A todos que, de certa forma, possibilitam-me viver em tranquilidade e alegria.

“Saiu o semeador a semear
Semeou o dia todo e a noite o apanho
Ainda com as mãos cheias de sementes
Ele semeava tranquilo sem pensar na colhe
Porque muito tinha colhido
Do que outros semearam”.

Cora Coralina

RESUMO

A busca pelo desenvolvimento sustentável é um grande desafio, já que leva o homem a refletir as condições socioeconômicas, ambientais e políticas atuais, além de rever as suas escolhas ao consumir determinado bem ou serviço. Toda a sociedade é levada a assumir uma postura mais responsável quanto ao seu próprio desenvolvimento, para que o mesmo aconteça de forma sustentável. O trabalho apresentado é resultado de um estudo sobre procedimentos, tecnologias e posturas adotadas por meios de hospedagem capazes de favorecer o desenvolvimento da Hotelaria Sustentável, haja visto que a prática do turismo deve ser adequada à realidade do destino no qual este é desenvolvido. Os atrativos turísticos, ou seja, os ecossistemas e as culturas sofrem constantes ameaças pela sociedade capitalista, que visa o lucro em detrimento dos recursos naturais e socioeconômicos. Este trabalho foi estruturado em quatro capítulos. No primeiro foi abordado o Desenvolvimento Sustentável, onde a idéia de que é possível inovar a produção, melhorar a qualidade dos produtos e serviços ofertados, a partir da compreensão das necessidades e exigências da sociedade atual quanto ao próprio consumo. O segundo capítulo aborda o Turismo, analisando os impactos positivos e negativos que o turismo é capaz de gerar para os destinos. A fim de uma maior compreensão do seu compromisso com o equilíbrio dos recursos disponibilizados, o ecoturismo é abordado por uma reflexão sobre a fragilidade dos recursos utilizados pelo turismo, além de se demonstrar as normas a serem adotadas para a obtenção de resultados socioeconômicos satisfatórios, capazes de gerar o mínimo de impacto ambiental possível. O terceiro capítulo permite uma reflexão sobre a hospitalidade praticada nos destinos, e o compromisso dos empresários e empreendedores para com a qualidade da experiência turística consumida por seus clientes. Neste momento são demonstradas técnicas da Arquitetura Sustentável que podem ser perfeitamente utilizadas para o desenvolvimento da Hotelaria Sustentável. Finalmente, para a apresentação do Projeto “Ecopousada Lençóis”, como proposta de implantação de um meio de hospedagem sustentável na região dos Lençóis Maranhenses, o quarto capítulo aponta o estado do Maranhão como destino turístico rico em diversidade de ecossistemas e de culturas. No entanto, apesar dos entraves constatados no mercado turístico do estado, estima-se a construção de um meio de hospedagem ambiental e socialmente responsável no município de Santo Amaro do Maranhão.

Palavras-Chave:

Desenvolvimento Sustentável, Responsabilidade Ambiental e Social, Turismo Sustentável, Hospitalidade.

ABSTRACT

The search for the sustainable development is a great challenge, since it makes people reflect about the socioeconomic and environmental conditions and also the current policies; besides reviewing their consumption choices. All society begins to assume a more responsible position in relation to its own development, which may happen in a sustainable way. This paper is a result about proceedings, technologies and positions adopted by means of favouring the sustainable hotel development, since the tourism practice should be appropriate to the local reality where it is developed. The tourist attractions, in other words, ecosystems and cultures suffer many threats by the capitalistic society, which seeks for profits more than for natural and socioeconomic resources. This paper is divided in four chapters. The first one is about the sustainable development, which the main idea is the possibility of renewing the production, improving the products and services quality, from the comprehension of needs and demands of the current society for its own consumption. The second chapter analyse the tourism, its positive and negative effects produced in the destination. In order to a better comprehension of the compromise with the balance of the given resources, a reflection about the means used on tourism is given to explain the ecotourism, besides showing the norms adopted to obtain adequate socioeconomic results, which may create a minimum environmental effect. The third chapter allows a reflection about the local hospitality and, managers' and enterprises' compromise for the tourist experience quality consumed by its client. Sustainable architectural techniques, which can be perfectly used to the development of sustainable hotel, are explained on this paper. Finally, to introduce the "*Ecopousada Lençóis*" project, as a proposal of a sustainable lodging implementation at *Lençóis Maranhenses*, the last chapter point out the state of *Maranhão*, tourist destination rich by its different ecosystem and cultures. In spite of many obstacles verified on this state tourist market, a responsible environmental and social hospitality construction is considered at *Santo Amaro do Maranhão* municipality.

Key words:

Sustainable Development, Environmental and Social Responsibility, Sustainable Tourism, Hospitality.

LISTA DE ABREVIATURAS

ABIH = Associação Brasileira da Indústria de Hotéis;

APEX = Agência de Promoção das Exportações;

BID = Banco Interamericano de Desenvolvimento;

CBTS = Conselho Brasileiro de Turismo Sustentável;

CET = Centro de Excelência em Turismo;

EMBRATUR = Instituto Brasileiro de Turismo;

IBAMA = Instituto Brasileiro do Meio Ambiente;

IH = Instituto de Hospitalidade;

LTDMP = Laboratório para Treinamento e Design de Modelos e Protótipos;

PME = Pequenas e Médias Empresas;

PNMA = Política Nacional de Meio Ambiente;

SISNAMA = Sistema Nacional do Meio Ambiente;

TAS = Tecnologia Ambientalmente Sustentável.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	1
2. DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL.....	3
2.1. Consumo sustentável	7
2.2. Produção limpa	8
2.3. Medidas sustentáveis:	9
2.4. Tecnologias Ambientalmente Sustentáveis (TAS)	13
3. TURISMO.....	22
3.1. ECOTURISMO.....	23
4. HOSPITALIDADE	26
4.1 Tecnologias limpas para a hotelaria.....	288
4.2 Arquitetura e impactos da construção no local	30
5. O TURISMO NO MARANHÃO	31
5.1. Lençóis Maranhenses	32
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	34
7. REFERÊNCIAS.....	355
8. APÊNDICE A	37

1. INTRODUÇÃO

Refletir sobre sustentabilidade é um grande desafio, por tratar-se de um assunto gerador de polêmicas e posições controvertidas. O tema “sustentabilidade” instiga porque leva a repensar os modos e finalidades do desenvolvimento econômico.

Os atuais modelos predatórios de produção têm provocado inquietações na sociedade em geral, especialmente às pessoas que têm consciência da sua responsabilidade quanto à degradação social e ambiental conseqüentes de tais processos.

Nossos hábitos nem sempre estão de acordo com o respeito que a natureza merece. A campanha de preservação ambiental é um exercício de cidadania, e passa, necessariamente, por uma mudança radical de atitudes e hábitos pessoais. No entanto, a idéia de se consumir “menos e melhor” é rejeitada por grande parte dos consumidores, sendo vista como uma “privação das liberdades individuais”.

É essencial para o alcance da sustentabilidade, que o desenvolvimento econômico esteja de acordo com os limites existentes na sociedade e no meio ambiente. Ao se estudar as possibilidades do desenvolvimento sustentável, especialmente em áreas dependentes da oferta de recursos naturais, como a do turismo, são analisadas as necessidades da adoção de posturas condizentes com a capacidade de uso de tais recursos, além de oportunidades competitivas obtidas a partir da responsabilidade ambiental e social demonstrada na produção sustentada.

Em muitos casos, medidas simples, tais como a adoção de posturas ética e ambientalmente responsáveis, são suficientes para o equilíbrio da atividade nos destinos, apoiada pela boa aceitação da comunidade residente, atores principais no cenário da hospitalidade.

A esperança de um presente melhor para a geração futura aumenta à medida que a humanidade caminha para um maior compromisso com o equilíbrio entre o desenvolvimento e o meio que nos cerca. Desenvolver é melhorar o que nos cabe neste lugar que ocupamos.

Considera-se em economia o desenvolvimento sustentável como a capacidade de as sociedades sustentarem-se de forma autônoma, gerando

riquezas e bem-estar a partir de seus próprios recursos e potencialidades. De acordo com o pensamento acima citado, fica claro que a garantia de sustentabilidade do patrimônio natural, aliada a um desenvolvimento econômico e social pleno, supõe muitos desafios, entre os quais está o de rever as finalidades de produção econômica e os valores sociais predominantes, o que envolve também atitudes individuais.

As políticas de turismo sintonizadas com o mercado têm procurado considerar a segmentação dessa atividade, e o ecoturismo torna-se uma das alternativas econômicas apresentadas na perspectiva do desenvolvimento de regiões de infra-estrutura insuficiente, porém detentoras de forte apelo para práticas ecológicas.

No presente trabalho apresenta-se um estudo sobre os temas: “Desenvolvimento Sustentável”, no qual será abordado o Consumo Sustentável, a Produção Limpa, as Medidas Sustentáveis e as Tecnologias Ambientalmente Sustentáveis (TAS); “o Turismo”, no qual será estudado o Ecoturismo; e a “Hospitalidade”, onde serão investigadas as Tecnologias limpas para a Hotelaria.

A partir deste estudo e do conhecimento adquirido por meio de leituras, entrevistas informais, observações *in-loco*, pesquisas em *sites* da internet, reunião com profissionais das áreas de arquitetura, tecnologia, desenvolvimento sustentável, turismo e hospitalidade, propõe-se a implantação da Ecopousada Lençóis na região dos lençóis maranhenses.

2. DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

As idéias precursoras do desenvolvimento sustentável são creditadas a um engenheiro florestal norte-americano Gifford Pinchot. Primeiro chefe do serviço de florestas do país, no século XIX, ele defendia a conservação dos recursos apoiada em três princípios básicos: “o uso dos recursos naturais pela geração presente, a prevenção do desperdício e o desenvolvimento dos recursos naturais para muitos e não para poucos cidadãos”. Pinchot foi uma das primeiras vozes a se levantar contra o “desenvolvimento a qualquer custo”, que caracterizava aquele período (GIANANTI, 2003, p.9).

O termo sustentável remete-nos à idéia daquilo que se pode sustentar. Do ponto de vista ecológico, o ecossistema tende à estabilidade, ao equilíbrio dinâmico, a funcionar na base da interdependência e complementaridade, reciclando matérias e energias, segundo Evaso e outros (GIANANTI. 2003, p.13).

O conceito de Desenvolvimento Sustentável propõe a implementação de políticas, planos, programas e ações que promovam a qualidade de vida e o desenvolvimento social e econômico de forma mais eqüitativa.

São suas características:

- Valorização do meio ambiente;
- Horizonte de tempo extenso;
- Eqüidade: gestão ambiental integrada.

Os recursos naturais, se manejados de forma eficiente e sustentada, são suficientes para atender às necessidades de todos. Tanto a opulência quanto a pobreza podem causar problemas ao meio ambiente. Vale ressaltar que a sustentabilidade ambiental está diretamente relacionada à sustentabilidade social.

Hoje uma mudança, mesmo que tímida, começa a ocorrer em resposta às grandes catástrofes ecológicas ocorridas nos últimos anos. Observa-se uma crescente preocupação das pessoas com a escassez dos recursos naturais, principalmente a partir do Rio 92, a Conferência Mundial do Meio Ambiente e Desenvolvimento. Os países participantes comprometeram-se com o

desenvolvimento sustentável de suas atividades econômicas, ao assinarem a Agenda 21.¹

Na ocasião, foram enfatizados os impactos provocados pelo Turismo no âmbito socioeconômico e ambiental. Entre as preocupações mais marcantes estão:

- O aumento do lixo, especialmente do plástico;
- A pressão sobre a infra-estrutura de saneamento básico;
- Transformações nas paisagens compostas por dunas e praias, decorrentes do fluxo crescente de visitantes, conseqüentemente a maior utilização de deslocamentos em veículos de tração;
- Pressão sobre recursos hídricos e energéticos;
- Comprometimento do nível de balneabilidade das praias, rios, cachoeiras, lagoas, represas etc.; e
- Crescente contaminação do solo.

No aspecto ético moral, o Turismo pode causar impactos negativos aos destinos, quando gerido de forma irresponsável e descomprometida. Ações predatórias, tais como a exploração econômica praticada contra o turista, a omissão de orientações aos visitantes, o desrespeito à cultura local, o uso predatório do meio ambiente, e o que é ainda mais grave, a permissão do uso de instalações hoteleiras para a prática da exploração sexual infanto-juvenil, demonstram um crescimento desordenado originado a partir da constatação da potencialidade turística de um destino, em desacordo com as características locais, que necessitam ser avaliadas.

¹ É o principal documento da Rio-92 (Conferência das Nações Unidas sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento Humano), que foi a mais importante conferência organizada pela ONU (Organização das Nações Unidas) em todos os tempos. Ela tem esse nome porque se refere às preocupações com o nosso futuro, agora, a partir do século XXI. Este documento foi assinado por mais de 170 países, inclusive o Brasil, anfitrião da conferência. É formado por 40 capítulos com metas para mudar o desenvolvimento injusto e destrutivo do planeta, buscando práticas sustentáveis e modalidades de cooperação internacional de combate à pobreza, questionando os padrões de consumo, especialmente, colocando a necessidade de informação aberta para que todos possam participar de decisões e ações que afetam a vida do planeta. (Disponível em: <http://www.crescentefertil.org.br/agenda21>).

Constata-se a necessidade da adoção de medidas pró-ativas de planejamento, controle e avaliação da atividade turística, tendo em vista a ética nas relações desenvolvidas capaz de promover a igualdade social, equilíbrio ambiental e justiça econômica. A exploração indiscriminada e devastadora da natureza é uma ação inaceitável e crimosa.

O aumento do consumo de energia, água, minerais e elementos da biodiversidade vêm causando sérios problemas ambientais, como a poluição da água e do ar, a contaminação e o desgaste do solo, o desaparecimento de espécies animais e vegetais e as mudanças climáticas. Para tentar enfrentar estes problemas surgiram muitas propostas de cunho político-ambiental, como consumo verde, consciente, ético, responsável ou sustentável. Mas o que é sustentável?

A abundância dos bens de consumo, continuamente produzidos pelo sistema industrial, institui-se freqüentemente em um símbolo do sucesso das economias capitalistas modernas. Os bens e todas as culturas funcionam como manifestação concreta dos valores e da posição social de seus usuários.

Na atividade de consumo se desenvolvem as identidades sociais e sentimentos que pertencemos a um grupo. Quando consumimos manifestamos a forma como vemos o mundo, ou seja, a conexão entre valores éticos, escolhas políticas, visão sobre a natureza e comportamentos relacionados às atividades de consumo.

O próprio indivíduo passa se auto-avaliar pelo que tem e pelo que consome. Mas é muito difícil estabelecer o limite entre consumo (necessidade) e consumismo (compulsão), pois a definição de necessidades básicas e supérfluas está intimamente ligada às características culturais da sociedade e do grupo a que pertencemos. O que é básico para um pode ser supérfluo para outros e vice-versa.

A felicidade e a qualidade de vida têm sido vistas cada vez mais associadas e reduzidas às conquistas materiais. Isto acaba levando a um ciclo vicioso, em que o indivíduo trabalha para manter e ostentar um nível de consumo, reduzindo o tempo dedicado ao lazer e a outras atividades e relações sociais. A partir da percepção de que os atuais padrões de consumo estão nas raízes da crise ambiental, a crítica ao consumismo passou a ser vista como uma contribuição para a construção de uma sociedade mais sustentável.

A chave para o desenvolvimento é a participação, a organização, a educação e o fortalecimento das pessoas. O desenvolvimento sustentável não é centrado apenas na produção, mas principalmente nas pessoas, já que a mudança do modo de produção requer a mudança de postura por parte de empresários e empreendedores.

O meio ambiente sofre cada vez mais com o desenvolvimento industrial e urbano da humanidade. Em função disto a humanidade está sendo punida pelas catástrofes que assolam populações indiscriminadamente. A exemplo destas tragédias observa-se: as graves conseqüências do efeito estufa; o recente desastre ambiental ocorrido em Minas Gerais, em função do elevado volume de água que ultrapassou a capacidade da represa de Muriaé ; o degelo no Ártico; o frio extremo nos Estados Unidos e Europa; e outras ocorrências alarmantes. A previsão de que 2007 será o mais quente de todos os anos, demonstra que independente de qual seja a nação que consome os recursos naturais de forma desenfreada e predatória, todos sofrem as conseqüências de tal irresponsabilidade.

Em virtude das conseqüências do desequilíbrio ambiental para a humanidade, povos de todo o mundo estão atentos ao que se faz com os recursos naturais, com o quanto se consome destes, e de que forma as atividades desenvolvidas interferem no equilíbrio ambiental.

O uso de recursos praticado pelo turismo impacta significativamente o meio ambiente natural, econômico, social, cultural e político. Portanto, faz-se necessária a responsabilidade no modo como os recursos são usufruídos para a atividade do turismo, a fim de que haja a continuidade destes para as gerações futuras.

Segundo Crisóstomo (2004, p.34), a existência de mercados concorrentes bastante competitivos implica na necessidade de perceber o que atenderia o público ao qual o estabelecimento se dedica e criatividade para desenvolver produtos e serviços adequados aos princípios da sustentabilidade. É essencial que os equipamentos turísticos trabalhem numa perspectiva a longo prazo, especialmente no que diz respeito à viabilidade de operação e a promoção turística das localidades em que se encontram instalados, com consideração ao meio ambiente e à comunidade do entorno.

2.1. Consumo sustentável

Trata-se de uma postura responsável, reflexo da crescente preocupação da sociedade com a própria qualidade de vida, que está diretamente ligada ao meio ambiente natural e social.

O meio ambiente não está relacionado apenas a uma questão de como usamos os recursos (os padrões), mas também uma preocupação com o quanto usamos (os níveis), tornando-se uma questão de acesso, distribuição e justiça social e ambiental.

Além das inovações tecnológicas e das mudanças das escolhas individuais de consumo, o consumo sustentável enfatiza ações coletivas e mudanças políticas, econômicas e institucionais para fazer com que os padrões e os níveis de consumo promovam a maior durabilidade dos recursos disponíveis. Mais do que uma estratégia de ações a serem implementadas, trata-se de uma meta a ser atingida.

Para Crisóstomo (2004, p.69), no ato da compra de um produto ou serviço o cliente busca atender a suas necessidades, movido por três tipos de decisões:

- Funcional: relacionada ao valor prático e funcional do produto e serviço;
- Simbólica: vinculada a valores psicológicos, emocionais, de reconhecimento social e de sentimento de domínio;
- Vivencial: o valor de experiência pessoal e vivencial que significa tal consumo.

A idéia de um consumo sustentável, portanto não se limita a mudanças comportamentais de consumidores individuais ou, ainda, a mudanças tecnológicas de produtos e serviços para atender a esse novo nicho de mercado, mas a uma consciência coletiva. Por esta razão, o que importa não é exatamente o impacto ambiental do consumo, mas antes o impacto social e ambiental da distribuição desigual do acesso aos recursos naturais, uma vez que tanto o “superconsumo” quanto “subconsumo” causa degradação social e ambiental.

É importante salientar que o desenvolvimento sustentável não nega o progresso, ou seja, não exige um retorno a estágios anteriores da economia

mundial. A sustentabilidade está em permitir a manutenção dos recursos utilizados na produção de bens e serviços.

No caso de um determinado recurso que não seja renovável, como o petróleo, o aço, a bauxita, e tantos outros, calcula-se a duração de seus estoques e passa-se a gerenciar seu uso de modo mais adequado. Já no caso de recurso renovável, o objetivo será o de atingir seu aproveitamento de forma a impactar o mínimo possível o meio ambiente, e assim, preservar a qualidade de vida tão necessária para qualquer ser humano.

O desenvolvimento sustentável passa então por vários aspectos, que englobam desde ações individuais de economia, às formas de produção industrial em larga escala, ou seja, a busca pela produção capaz de evitar desperdícios de qualquer natureza.

Portanto, o conceito da sustentabilidade está inteiramente ligado ao modelo de desenvolvimento, junto com bom gerenciamento e a manutenção de recursos. É importante também a conscientização dos indivíduos em diversos níveis, para que o processo tenha sucesso e continuidade.

Neste início de século, são cada vez mais importantes o debate e a busca por um desenvolvimento que coexista harmoniosamente com o meio ambiente - o desenvolvimento sustentável, que esteja baseado em três princípios básicos: eficiência econômica, equidade social e qualidade ambiental. Existe uma preocupação crescente em conciliar o desenvolvimento econômico à responsabilidade ambiental e social.

2.2. Produção limpa

Produção limpa significa a aplicação contínua de uma estratégia econômica, ambiental e tecnológica integrada aos processos e produtos, a fim de aumentar a eficiência no uso de matérias-primas, água e energia, através da não-geração, minimização ou reciclagem de resíduos gerados em um processo produtivo. Esta abordagem induz inovação nas empresas, dando um passo em direção ao desenvolvimento econômico sustentado e competitivo, não apenas para elas, mas para toda a região abrangida.

Tecnologias ambientais convencionais trabalham principalmente no tratamento de resíduos e emissões gerados em um processo produtivo. São as

chamadas técnicas de fim- de- tubo. A produção mais limpa pretende integrar os objetivos ambientais aos processos de produção, a fim de reduzir os resíduos e as emissões em termos de quantidade e periculosidade. São utilizadas várias estratégias visando à produção mais limpa e a minimização de resíduos.

A prática do uso da produção mais limpa leva ao desenvolvimento e implantação de tecnologias ambientalmente sustentáveis nos processos produtivos. Para introduzir técnicas de produção mais limpa em um processo produtivo, podem ser utilizadas várias estratégias, tendo em vista metas ambientais, econômicas e tecnológicas.

De acordo com o SENAI², a priorização destas metas é definida em cada empresa através de seus profissionais e baseada em sua política gerencial, sendo que os fatores econômicos poderão servir como ponto de sensibilização para a avaliação e adaptação de um processo produtivo, e obter assim resultados favoráveis ao equilíbrio ambiental, e vice-versa, os fatores ambientais serão prioritários e os aspectos econômicos se tornarão consequência.

2.3. Medidas sustentáveis:

A gestão sustentável de um empreendimento não trata apenas do controle dos impactos ambientais no meio natural, mas também da busca por resultados econômicos com ética, de modo a contribuir para a justiça social e a valorização cultural, além de desenvolver parcerias capazes de fortalecer a cadeia produtiva do turismo no destino.

O turismo sustentável tem cada vez mais contribuído para o desenvolvimento local, já que estimula a economia ao gerar emprego e renda, valorizar as culturas, atrair investimentos e capital externo.

Para a adoção de medidas sustentáveis, é essencial que o empreendedor tenha consciência sobre a realidade ambiental, social e política do local onde atua ou pretende atuar. Para que sejam trabalhadas tais medidas é necessário o pleno conhecimento a respeito da demanda de mercado, índice de eficiência e de cargas ambientais, avaliação de serviços e de gerenciamento destes.

² Disponível em: http://svrprod.sistemafiergs.org.br/portal/page/sfiergs_senai_uos/senairs_uo697

A reflexão a respeito das condições dos elementos abaixo tem como foco: metas ambientais, acompanhamento de processos, coleta de dados e abordagem sistêmica completa. Tal análise é decisiva para um projeto, haja vista que tais fatores são determinantes para sua viabilidade. Deve-se primar pela disponibilidade dos recursos utilizados e melhorias contínuas, por meio de um projeto bem planejado.

Em visita ao IBAMA (Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e Recursos Naturais Renováveis), foi compreendida a necessidade do gerenciamento e constante avaliação dos aspectos acima demonstrados para o conforto dos empregados e clientes, conforme a dinâmica representada pela figura 1.

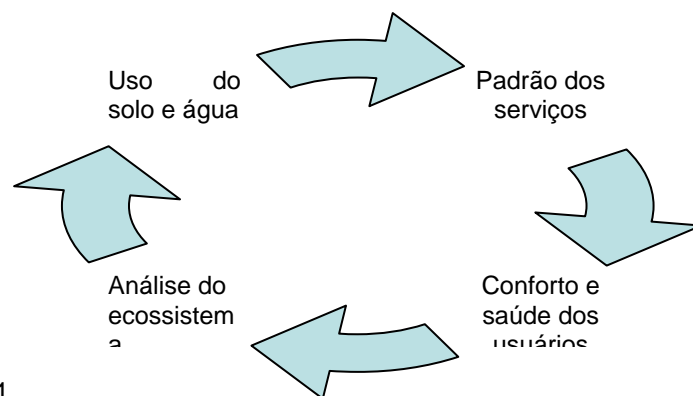


Figura 1

Na implantação de um empreendimento sustentável, especialmente localizados em áreas naturais, é necessário levar-se em consideração os seguintes aspectos:

- **Local de instalação:** Fazer visitas ao local, a fim de verificar possíveis perturbações, tais como ruídos e vizinhança, além das condições naturais de salubridade, ou seja, a orientação solar, a direção do vento, etc. Outra questão muito importante é o código de edificações do município, que varia conforme a região. Cada cidade possui sua própria legislação, o que pode inviabilizar a execução de determinado projeto;

- **Licenciamento ambiental:** A Política Nacional de Meio Ambiente, que foi instituída por meio da Lei Federal nº. 6.938/81 estabeleceu mecanismos de preservação, melhoria e recuperação da qualidade do meio ambiente visando

assegurar em nosso país o desenvolvimento socioeconômico e o respeito à dignidade humana. O Licenciamento é um desses mecanismos, pois promove a interface entre o empreendedor (cuja atividade pode vir a interferir na estrutura do meio ambiente) e o Estado (que garante a conformidade com os objetivos dispostos na política estabelecida).

O Art. 10º da Política Nacional do Meio Ambiente estabelece que a construção, instalação, ampliação e operação de empreendimentos potencialmente poluidores sejam vistoriadas e autorizadas.

Para Wiedmann (2006) Com este instrumento busca-se garantir que as medidas preventivas e de controle adotadas nos empreendimentos sejam compatíveis com o desenvolvimento sustentável. Enquanto instrumento de caráter preventivo, o Licenciamento é essencial para garantir a preservação da qualidade ambiental, conceito amplo que abrange aspectos que vão desde questões de saúde pública à preservação da biodiversidade.

- **Sustentabilidade do sítio:** Consiste na redução da perturbação do sítio, no paisagismo, na reutilização de materiais de construção: bloco de concreto, madeira, etc.
- **Aproveitamento dos recursos naturais:** Consiste na uso de energias alternativas (solar e eólica); reaproveitamento de material para a construção e decoração; e captação de água pluvial para o uso na jardinagem, descargas nos banheiros, lavagem de áreas externas, equipamentos, carros, barcos etc.

A arquitetura sustentável elabora técnicas de construção racionais, capazes de maximizar a iluminação e ventilação natural. Tecnologias limpas, tais como receptores de fonte solar e turbinas eólicas convertem a força destes elementos naturais em eletricidade. A luz e ventilação naturais têm papel preponderante na qualidade ambiental, no sentido de garantir maior conforto e eficiência energética. As estratégias de projeto incluem componentes para um melhor uso ventilação natural e da luz e, além da integração desta última com o sistema de iluminação artificial.

- **Tematização:** incorpora a cultura local a produtos e serviços oferecidos, agrega valor a Hotelaria, facilita o envolvimento cultural e o contato com os produtores locais. A tematização é obtida por meio da “Arquitetura Vernacular”, que utiliza produtos regionais e artesanato local na composição de espaços, promoção do bem-estar e ambientação do hóspede no destino.
- **Qualidade ambiental interna:** uso de técnicas e materiais de construção adequados às características climáticas, além do controle de áreas para fumantes.
- **Inovação:** alternativas de aproveitamento racional dos recursos disponíveis no meio ambiente. As tecnologias devem ser exibidas utilizadas no portfólio da empresa.

A implantação de tecnologias de produção menos poluidoras e menos consumidoras de energia que as tradicionalmente utilizadas pela indústria atual, entre outras definições, podem ser consideradas como elementos de competitividade. Denominadas tecnologias limpas, tais inovações otimizam recursos e economizam energia na empresa que as adotam.

Neste sentido, agregar ao aprimoramento tecnológico o “*plus*” ambiental pode ser um ponto positivo para as empresas brasileiras, já que a tendência de produção industrial ecologicamente correta ainda é recente e poucas empresas no mundo vislumbraram o ganho competitivo com as tecnologias limpas.

Como as empresas brasileiras possuem pouco incentivo para desenvolver pesquisas em tecnologias e processos capazes de minimizar os impactos negativos de suas atividades ao meio ambiente, torna-se necessário buscar alternativas de cooperação para a capacitação das empresas nacionais. Entre as alternativas existentes, a parceria com as instituições de ensino e de pesquisa pode ser mais acessível e a mais viável economicamente. Para tanto, torna-se necessário conhecer as pesquisas em desenvolvimento nas universidades e instituições de pesquisa brasileiras.

2.4. Tecnologias Ambientalmente Sustentáveis (TAS)

As TAS protegem o meio ambiente, são menos poluentes, usam todos os recursos de forma mais sustentável, reciclam mais seus resíduos e produtos e tratam os dejetos residuais de uma maneira mais aceitável do que as tecnologias que vieram substituir. Não são apenas tecnologias isoladas, mas sistemas totais que incluem conhecimentos técnico-científicos, procedimentos, bens e serviços e equipamentos, assim como os procedimentos de organização e manejo. As tecnologias ambientalmente saudáveis devem ser compatíveis com as prioridades sócio-econômicas, culturais e ambientais determinadas nacionalmente. (Agenda 21, Capítulo 34)

Referem-se, portanto, a processos e produtos, independentemente do seu grau de simplicidade ou sofisticação, constituindo-se em essência num poderoso recurso de conservação ambiental.

Do ponto de vista legal e político, as TAS constituem, respectivamente, um princípio, um objetivo e um instrumento da Política Nacional do Meio Ambiente, instituída pela Lei n. 6.938, de 21.08.1981. De acordo com o Artigo 2º, a Política Nacional do Meio Ambiente tem por objetivo a preservação, melhoria e recuperação da qualidade ambiental propícia à vida, visando assegurar, no País, condições ao desenvolvimento sócio-econômico, aos interesses da segurança nacional e à proteção da dignidade da vida humana, atendidos os seguintes princípios:

VI - incentivos ao estudo e à pesquisa de tecnologias orientadas para o uso racional e a proteção dos recursos ambientais;

Conforme o Artigo 4º, a Política visa:

IV – ao desenvolvimento de pesquisas e de tecnologias nacionais orientadas para o uso racional de recursos ambientais;

O Artigo 9º estabelece como instrumentos da Política Nacional do Meio Ambiente:

V - os incentivos à produção e instalação de equipamentos e a criação ou absorção de tecnologia, voltados para a melhoria da qualidade ambiental;

E, ainda, no Artigo 13º a Política estabelece que o Poder Executivo incentivará as atividades voltadas ao meio ambiente, visando:

I - ao desenvolvimento, no País, de pesquisas e processos tecnológicos destinados a reduzir a degradação da qualidade ambiental;

A denominação Tecnologia Ambientalmente Saudável e seu conceito é, de fato, consagrada na Agenda 21 (Capítulo 34) – o amplo plano de ação para o desenvolvimento sustentável adotado por mais de 170 países na Conferência das Nações Unidas sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento (CNUMAD), também conhecida como Rio 92 ou Eco 92, realizada na cidade do Rio de Janeiro, no período de 03 a 14.06.1992.

A exemplo de TAS tem-se:

2.4.1 A Utilização do Bambu e Fibras Naturais em Estruturas e Vedações de Construções Civas

Essa tecnologia visa processos mais eficientes e ambientalmente saudáveis, processos mais limpos e alternativos na produção. Segundo a pesquisadora Thaísa Sampaio³, o bambu é um material de fácil e rápido cultivo. “Aos três anos de idade, uma vara de bambu já pode ser usada nas construções, e vários testes físicos e mecânicos já comprovaram a resistências deste material. O bambu pode ser aproveitado também no artesanato, na fabricação de utensílios domésticos e mesmo na alimentação (neste caso, o broto do bambu).

A utilização do bambu e fibras naturais resulta em estruturas leves na construção, trançado de membranas; estruturas de fácil montagem e para regiões de alta e baixa densidade tecnológica; inserção social; etc. No design das construções, este material 100% natural tem sido amplamente utilizado, seja para dar um toque informal às residências beira-mar, ou mesmo, quando aplicado em paredes, para reduzir os ruídos internos, além de ser uma alternativa para gerar

³ A pesquisadora Thaisa Sampaio é mestre em Arquitetura e Urbanismo da UFAL (Universidade Federal de Alagoas), Disponível em: <http://www.universia.com.br>

emprego. Segundo Sampaio, “o trabalho com o uso do bambu é uma produção excessivamente manual (corte e amarrações), certamente precisa de mão-de-obra específica para seu manuseio” (2006).

Conforme demonstrado na Figura 2, o uso do bambu nas construções é uma excelente alternativa para baratear o custo da construção, além de reduzir o impacto ambiental, já que este é um material natural e renovável. De acordo com a arquiteta, o bambu também pode ser utilizado nas construções, como alternativa ao tijolo, sem função estrutural, apenas para o fechamento de paredes. “O bambu pode aparecer em taipa (estrutura de bambu amarradas entre si, com acabamento de barro ou cimento que pode ser emassado e pintado), ou como esterilha (tábuas de bambu, utilizadas como instrumento de vedação e de cobertura como forro ou como elemento de sustentação). A arquiteta comenta ainda que: “a parte branca do bambu deve ser retirada, para evitar o ataque de insetos.”



Fig. 2: Construção em bambu, fonte: <http://www.universia.com.br>

Considerando-se que qualquer intervenção no meio tem como consequência uma maior entropia da vizinhança, todas as tecnologias têm seu percentual negativo sobre o meio. Segundo Kátia Sampaio (BURGARDT, 2006), a utilização do bambu na construção requer por um processo de queima, despejando CO₂ (dióxido de carbono) e poluindo o ar. "Claro que é um dano pequeno se comparado aos depósitos sólidos, líquidos e gasosos despejados no meio ambiente pelo uso de cimento, tijolos e outros materiais", pondera.

Para o alcance dos resultados esperados no uso de tal tecnologia, é preciso que a haja o manejo responsável, ou seja, é essencial que a Engenharia Florestal abrace a causa do reflorestamento com bambus de espécies adequadas à construção, para atendimento à possível demanda, quando da apresentação da

tecnologia das construções às comunidades, sob pena de haver uma corrida cega sobre este material, o que poderia ser negativo.

2.4.2 Climatizador Ambiental⁴

Em conversa com o professor Cândido Justino de Melo Neto, pesquisador do Núcleo de Inovação Tecnológica - NIT e inventor do Climatizador Ambiental, o equipamento foi idealizado com o propósito de limpar o ar. Tal processo acontece como nos aparelhos de ar condicionado: o ar quente é capturado e resfriado ao ser devolvido para o ambiente. Entretanto, no climatizador ambiental as impurezas são capturadas ao entrar em contato com o líquido presente nas paredes do duto, sendo eliminadas no descarte da água resultante do processo. A água deve receber um tratamento, para que não haja a contaminação do meio externo, portanto, o ar do ambiente tende a ficar cada vez mais limpo.

A tecnologia atende os seguintes objetivos: climatizar ambientes; controlar a umidade do ar nos limites máximos e mínimos; eliminar fungos, ácaros, vírus e bactérias do ar, presos pelo líquido presente nas paredes do duto; possibilitar o funcionamento normal do sistema, mesmo no caso de haver interrupção de energia na rede pública, pela utilização de baterias; e proporcionar maior segurança ao usuário no ambiente climatizado, através de um sistema de entrada de ar com eliminação de impurezas químicas do ar, por meio de filtros especiais. Trata-se de um novo modelo de aparelho de ar refrigerado que, além de diminuir o consumo de energia, pode fazer renovação de assepsia do ar, através de choque térmico e captura de vírus e bactérias, a partir do líquido condensado nas paredes da tubulação e circulação do ar.

O climatizador ambiental estabelece meios e condições adequados ao melhor conforto humano, prezando pela segurança, pela saúde uma vez que elimina microorganismos adquiridos por via aérea, proporcionando bem-estar a comunidade e reduzindo os recursos gastos com saúde.

A tecnologia é tão eficiente quanto à purificação do ar, que pode ser aplicada a salas cirúrgicas uma vez que tem capacidade para eliminar a alta incidência de

⁴ Maiores informações sobre este aparelho podem ser obtidas no site: <http://www.tecnologiasocial.org.br>

microorganismos adquiridos por via aérea, como: fungos, vírus, bactérias e ácaros e inúmeros casos de infecção hospitalar.

2.4.3 Arquitetura Sustentável

Uma conceituação atual e abrangente de arquitetura sustentável, que trabalha as técnicas de construção sustentável, é dada pela arquiteta Roberta Kronka Mülfarth⁵, *“É uma forma de promover a busca pela igualdade social, valorização dos aspectos culturais, maior eficiência econômica e menor impacto ambiental nas soluções adotadas nas fases de projeto, construção, utilização, reutilização e reciclagem da edificação, visando à distribuição eqüitativa da matéria-prima e garantindo a competitividade do homem e das cidades”*.

Para a arquiteta, o aproveitamento da iluminação natural deve ser maximizado. As janelas altas, junto ao teto, ajudam a distribuir melhor a luz. O resultado é ainda melhor quando as superfícies internas apresentam cores claras para difundir a luminosidade no ambiente. Há outros recursos simples e eficientes para isso, como “*brises*” ou bandejas de luz - espécie de “*brise*” horizontal fixado no caixilho que se prolonga para o interior dos espaços, direcionando a luz para os pontos mais afastados das janelas.

Um erro comum é considerar apenas o sistema de ar condicionado para o conforto térmico no interior das edificações, opção responsável por grandes demandas de energia elétrica, e que ainda tem o inconveniente de não promover a renovação do ar, condição prejudicial à saúde humana. Segundo Mülfarth, depende do arquiteto buscar caminhos que eliminem ou pelo menos reduzam a necessidade de usar recursos artificiais para o condicionamento do ar. “A ventilação cruzada é a solução natural e eficiente”, diz ela. Para isso, é necessário prever aberturas em paredes opostas ou justapostas, ou mesmo no teto, forçando o fluxo de ar, procedimento este ilustrado na Figura 3.

⁵ Arquiteta do Labaut-Laboratório do Departamento de Tecnologia da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo-FAU da Universidade de São Paulo-USP, e professora da disciplina conforto ambiental na Faculdade de Arquitetura da Uniban. Disponível em: <http://www.arcoweb.com.br/tecnologia/tecnologia32.asp>



Figura 3 – À esquerda, foto mostrando detalhe do forro com abertura para saída do ar quente. À direita, esquema da ventilação. Foto e desenho Mirian Keiko Ito Rovo (Disponível em: <http://www.vitruvius.com.br/arquitextos>)

O dimensionamento da ventilação deve considerar o volume do ambiente, a quantidade de pessoas e a existência de equipamentos que geram calor, como computadores e lâmpadas. Ainda com referência às fachadas, a arquiteta alerta para a necessidade de grande cuidado na especificação do produto. “O vidro errado pode transformar o prédio em uma caixa concentradora de calor”, ressalta a arquiteta.

A legislação interfere diretamente na sustentabilidade. Não há no Brasil a regulamentação do desempenho que deve ter determinada edificação. “Se houvesse limite de consumo de água ou de energia por tipologia, teríamos projetos mais bem resolvidos”, acredita Mülfarth.

Atualmente existem diversos produtos e materiais desenvolvidos de modo a preservar recursos naturais. Os já conhecidos sensores de presença, que apagam as luzes na ausência de pessoas, torneiras com fechamento automático, lâmpadas e reatores de baixo consumo são alguns deles. Tais tecnologias são muito comuns nos hotéis de médio e grande porte.

▪ Iluminação Natural, Conforto Ambiental e Eficiência Energética

Em entrevista com a arquiteta Cláudia Naves David, professora da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo - FAU da Universidade de Brasília-UnB, foi relatado que a arquitetura sustentável compromete-se com o potencial local, ou seja, visa gerar o desenvolvimento social, econômico e zelar pela qualidade ambiental dos locais.

Para Cláudia, colocar um projeto de construção sustentável em prática depende da vontade do cliente, ou de que ele seja convencido das vantagens. O

custo não sai necessariamente maior, uma vez o retorno do investimento é garantido, além dos benefícios ambientais e sociais gerados.

O processo que abriga a arquitetura e o urbanismo sustentável tem como objetivo o conforto ambiental, a conservação da energia e a utilização apropriada dos materiais e componentes das estruturas construídas, seus efeitos são verificados através da análise do desempenho ambiental. Os espaços assim projetados são adequados ao lugar e concebidos segundo preceitos bioclimáticos.

A requalificação requer a proposição de recomendações baseadas e respaldadas no conhecimento da sustentabilidade do ambiente construído, atenta aos lugares, procurando elementos de coerência com a paisagem circunstante, assim como regras e critérios básicos. Requer, antes de tudo, um conhecimento da diversidade dos ambientes e a redescoberta dos melhores componentes encontrados, componentes às vezes edificatórios, outras vezes paisagísticos. Abrange ainda, ações de implementação de antigas funções com a reutilização do patrimônio existente, alteração nos padrões de consumo, o incremento da eficiência energética e a preocupação com as possibilidades de otimização dos espaços.

A arquitetura sustentável utiliza técnicas de construção racional para o melhor aproveitamento possível dos espaços e dos recursos disponíveis, de forma a não impactar o meio. As figuras 04, 05 e 06 demonstram exemplos de técnicas da arquitetura sustentável, são elas:

- Átrios centrais: aberturas que permitam um ótimo aproveitamento da iluminação e ventilação natural, e o condicionamento térmico;



Fig. 04- Átrio Central. Fonte: NAVES, Cláudia Amorim, FAU/UnB.

- Telhado verde: trata-se de uma cobertura vegetal nos telhados, capaz de proporcionar maior permeabilidade da temperatura no ambiente interno, devido à retenção da temperatura externa por maior tempo, mantendo assim o equilíbrio térmico no local.



Fig. 05- Telhado-verde. Fonte: NAVES, Cláudia Amorim, FAU/UnB.

Além do equilíbrio térmico entre o ambiente interno e externo, a indicação de telhados verdes se faz necessária também para contribuir como coletores de água pluvial, visando resolver a sobrecarga na rede de coleta de água nos períodos de chuva, por meio do seu armazenamento. A coleta de água é feita por meio de um sistema de calhas; e

- A arquitetura vernacular busca o aproveitamento do potencial humano e cultural. Trata de refletir a realidade local, por meio da incorporação de elementos regionais na construção, decoração, produtos e serviços oferecidos.



Figura 06- Arquitetura Vernacular. Fonte: NAVES, Cláudia Amorim, FAU/UnB.

Para um empreendimento hoteleiro sustentável, é essencial que a sustentabilidade seja contemplada desde o seu projeto, a fim de que logística e estética possuam harmonia entre si.

Procedimentos simples tais como os já mencionados, poderão gerar o conforto e bem-estar dos usuários e colaboradores do empreendimento.

Para um projeto hoteleiro sustentável de pequeno porte, considera-se que a adoção da arquitetura sustentável, de tecnologias limpas simples e de responsabilidade social sejam soluções práticas para a obtenção da viabilidade econômica, ambiental e social pretendida. O modelo das técnicas em arquitetura

sustentável não é rígido, de modo que os conceitos ecológicos podem ser integrados ao edifício parcial ou totalmente. A maior limitação é a resistência dos pensamentos e conceitos.

A arquitetura ecológica tem ficado mais atraente, graças à criatividade constada nas pesquisas atuais sobre o aproveitamento de materiais e espaços na construção sustentável. Acredita-se que a conscientização por parte do consumidor, que passaria a exigir estas especificações, ajudaria a incrementar a incidência da arquitetura sustentável. A arquitetura ecológica revela um tipo de arquitetura - e até de construção - que considera as potencialidades sócio-ambientais.

3. TURISMO

“Pensar turismo é enxergar com os olhos do deslumbramento que a diversidade do mundo nos oferece”. Caio Carvalho (2000)

Hoje, pessoas das mais variadas classes sociais e de todos os países viajam para todos os quadrantes do planeta. Isso se dá em virtude do desenvolvimento tecnológico dos transportes, o menor tempo livre e as melhores condições econômicas das pessoas, aliadas a necessidade de fuga da rotina.

Segundo ANGELI (2000, p.31), “o turismo sendo uma atividade que transcende a esfera econômica, precisa ser planejado levando-se em conta o aspecto social”. Os empreendedores, especialmente no turismo, devem ter consciência das necessidades locais e responder às suas prioridades e preocupações. É necessário que estes estejam a par das novidades tecnológicas envolvidas em seus empreendimentos, tendo em vista os benefícios econômicos, a preservação da qualidade ambiental e a responsabilidade social.

Portanto, faz-se necessário o desenvolvimento sustentável do turismo, de modo que sejam satisfeitas as necessidades dos turistas atuais e das regiões receptoras enquanto protege e aumenta oportunidades no futuro. Para viabilizar tal teoria, é necessário primeiramente que se admita que o turismo se desenvolve em lugares que têm limites próprios, e estes não devem ser ultrapassados.

Para Carvalho(2000), o setor turístico no Brasil ganha maturidade, que se manifesta através do profissionalismo com que este setor vem sendo conduzido pelos atores responsáveis por ele.

Hoje não basta saber que existem belezas naturais, grandes diversidade biológica e riqueza histórico-cultural. É preciso garantir que todas essas qualidades contribuam para uma melhor qualidade de vida dos seus cidadãos e os façam pessoas satisfeitas e favoráveis à recepção de turistas, com profissionalismo, competência, qualidade, cortesia e alegria.

O turismo sustentável considera a autenticidade cultural, a inclusão social, a conservação do meio ambiente e a qualidade dos serviços, como peças fundamentais para a viabilidade econômica num tempo extenso.

Em vista do impacto econômico, social, ambiental, político e cultural, o turismo organizado e planejado é um poderoso instrumento de aceleração ou complementação do processo de desenvolvimento de seu lugar ou região. Pensa-se no desenvolvimento de uma determinada região na criação de novos postos de trabalho e de negócios, no desenvolvimento da produção local, nas melhorias da infra-estrutura, além do desenvolvimento de novos conhecimentos e tecnologias.

A “vocação” de cada localidade ou região, ou seja, o potencial para a prática do turismo religioso, de negócios, o rural e o ecoturismo, deve ser desenvolvido a partir da conscientiza  o quanto   prote  o do ambiente e das culturas locais.

Existem várias formas e técnicas para chegar-se a um consenso para a organiza  o da atividade hoteleira e de turismo, evitando conflitos entre a natureza, o humano e o empresarial. O estabelecimento de normas de desenvolvimento sustentável provoca uma mudança de hábitos na sociedade, que passa a assumir uma postura mais comprometida com a qualidade de vida.

3.1. ECOTURISMO

O EMBRATUR (Instituto Brasileiro de Turismo) define ecoturismo como:

“Um segmento da atividade turística, que utiliza de forma sustentável o patrimônio natural e cultural, incentiva sua conserva  o e busca a forma  o de uma consciência ambientalista através da interpreta  o do ambiente, promovendo o bem-estar às popula  es desenvolvidas.

Para Iara Brasileiro (2006)⁶, na tentativa de se definir um conceito para ecoturismo, observa-se a  tica como elemento impulsionador de mudanças de atitude em rela  o ao ambiente e ao próximo. “Uma vontade de aprender com o outro, de respeitar a alteridade e a diversidade em todas as suas manifesta  es: físicas, biológicas, afetivas, culturais...”

O ecoturismo possui como característica a intangibilidade – quem o busca e o pratica está interessado principalmente na experiência emocional vivenciada e no aprendizado sobre o meio e sobre si mesmo. A prática do ecoturismo   justificada pela necessidade de fuga do *stress* das grandes cidades ou simplesmente pela carência de contato com a natureza. Entretanto, esse tipo de

⁶Dispon  vel em: <http://www.unb.br/cet>

turismo tem que ser ambiental, social e economicamente sustentável, tendo em vista a justiça social e o equilíbrio ambiental e o desenvolvimento econômico.

Para que o ecoturismo possa efetivamente constituir uma estrutura sólida, acessível e permanente, é preciso que esteja alicerçado em diretrizes coerentes com o mercado, tecnologicamente adequadas e democraticamente discutidas, de forma a acomodar as peculiaridades de cada ecossistema e de cada traço da cultura popular. No entanto, tanto os esforços governamentais como privados não foram suficientes para ultrapassar as barreiras, até hoje existentes, entre a teoria - principalmente em relação aos modelos nacionais - e a prática do ecoturismo. Pontificam-se entre essas barreiras a falta de critérios, regulamentações e incentivos que orientem empresários, investidores e o próprio governo à exploração do potencial das belezas naturais e valores culturais, ao mesmo tempo em que promova a sua conservação.

Estas razões, em especial, motivaram os Ministérios da Indústria e do Comércio, do Turismo, do Meio Ambiente e da Amazônia Legal a instituírem, pela Portaria Interministerial Nº. 001, de 20 de abril de 1994, Grupo de Trabalho, integrado por representantes destes Ministérios, do IBAMA e EMBRATUR para desenvolver e propor uma política e um Programa Nacional de Ecoturismo (EMBRATUR, 1994).

No documento *Diretrizes para uma Política Nacional de Ecoturismo* (EMBRATUR, 1994), o ecoturismo é considerado o segmento econômico que potencializa a sustentabilidade social, a partir da utilização racional do patrimônio natural e cultural, incentivando a preservação sócio-ambiental tendo em vista a necessidade de uma consciência ambientalista da população e princípios de:

- Uso sustentável dos recursos naturais;
- Manutenção da diversidade biológica e cultural;
- Integração do turismo no planejamento;
- Suporte às economias locais;
- Envolvimento das comunidades locais;
- Consulta ao público e aos atores envolvidos;
- Capacitação de mão-de-obra;
- Marketing turístico responsável;
- Redução do consumo supérfluo e desperdício; e
- Desenvolvimento de pesquisas.

O ecoturismo torna-se uma excelente alternativa econômica apresentada na perspectiva do desenvolvimento de regiões de forte apelo ecológico, pois além de promover o desenvolvimento social, preserva o patrimônio ambiental e cultural. As políticas de turismo sintonizadas com o mercado têm procurado considerar a segmentação dessa atividade.

A participação da comunidade residente no processo turístico inclui também a responsabilidade de divulgar suas riquezas culturais, permitindo fornecer à destinação personalidade e identidade locais. Cada destinação possui uma marca própria, uma peculiaridade que a torna diferente das demais e que, por isso, torna-se um atrativo diferencial. Cabe, então, à própria comunidade repassar os valores e patrimônios de sua terra para quem a visita, imprimindo, assim, o seu diferencial.

A cultura da hospitalidade se apropria das características locais na oferta de produtos e serviços personalizados, ou seja, a arte do bem servir está diretamente relacionada ao bem-estar entre visitantes e cultura local.

4. HOSPITALIDADE

“A Hospitalidade é a arte do bem receber”.
Kye-Sung Chon

A hospitalidade é, sem dúvidas, o diferencial nas relações desenvolvidas no Turismo. A identidade local encanta os visitantes por sua autenticidade e atendimento de desejos e necessidades dos seus clientes, respeitando o limite da ética.

Além do estabelecimento de posturas éticas, capazes de promover o respeito às relações humanas desenvolvidas na atividade do Turismo, a hospitalidade deve contribuir para a preservação dos recursos naturais, ou seja, o uso racional da água, energia, coleta seletiva de lixo, etc.

Bons resultados estão condicionados à qualidade. Por essa razão, acredita-se que a adoção de medidas sustentáveis para a preservação ambiental e melhoria das relações humanas tendem a ser uma prática constante para o sucesso dos destinos turísticos.

A conscientização da sociedade em relação ao meio ambiente contribui de forma significativa para o crescimento da demanda de um outro tipo de turismo, que respeite as diferenças, que ofereça o específico e que utilize de forma sustentável os recursos naturais e culturais. Neste objetivo a Associação Brasileira da Indústria de Hotéis - ABIH assumiu a responsabilidade de fomentar a gestão ambiental no Parque Hoteleiro Brasileiro, e no ano de 2001 adquiriu os direitos de tradução e adaptação do *Environmental Action Pack*, que se constitui em um manual prático de adequação ambiental produzido pela International Hotel Environment Initiative/IHEI, com sede em Londres. Nesse mesmo ano, a partir do contato internacional, foi criado no Brasil o Programa de Responsabilidade Ambiental Hóspedes da Natureza/PHN.⁷

Em abril de 2002, a ABIH decidiu fazer uma total reestruturação do programa e firmou contrato com o Instituto Brasileiro de Qualidade e Produtividade. Ações de proteção ambiental não devem estar desvinculadas de ações relativas à qualidade de vida das pessoas, do ponto de vista sistêmico estão sempre relacionadas. Quando abordada a questão social na hotelaria é importante enfatizar que todos os públicos de interesse devem estar envolvidos, tanto o

⁷ Disponível em: <http://www.abih.gov.br>

interno (diretamente relacionados às atividades do empreendimento), quanto o externo, ou seja, fornecedores, hóspedes e comunidades do entorno.

Segundo o ex-presidente da ABIH Nacional, Luiz Carlos Nunes, o Programa tem por objetivos: utilizar a adequação ambiental do parque hoteleiro como ferramenta de *marketing* para a promoção dos destinos nacionais, junto aos principais centros emissores internacionais; capacitar a mão-de-obra local; reintegrar o destino Brasil ao cenário Internacional do Turismo; permitir que a postura ambiental da hotelaria contribua positivamente para a imagem dos nossos destinos; promover a visão do Turismo Sustentável que considera o uso racional do patrimônio natural e construído; e reduzir o custo operacional do parque hoteleiro através dos conceitos de gestão ambiental.

O programa Hóspedes da Natureza além de difundir o conceito de sustentabilidade da atividade hoteleira, busca o equilíbrio entre a oferta e a demanda, a redução e, se possível, a eliminação de todos os tipos de desperdícios, dentre os quais o do potencial humano”, enfatiza Nunes. As metas do Programa são reduções em 30% do consumo de água, em 25% de resíduos sólidos, em 15% no consumo de gás e economia em até 30% no consumo de energia elétrica.” (2002, ABIH).

A qualidade é o grande diferencial para a sobrevivência de um negócio, por estar relacionada diretamente com a produtividade. Juntas, possibilitam reduções de custo, imagem positiva no mercado competitivo e conseqüente ajuda no aumento da competitividade.

O elemento mais abstrato do projeto físico de um hotel é a ambientação, já que a mesma refletirá a imagem do empreendimento no cenário turístico onde está instalado. Ao planejar um hotel ou sua reformulação, desde a escolha do material de construção a ser utilizado até a decoração das unidades habitacionais (UH's), o hotel carregará um conceito inicial de hospitalidade, ou seja, sua identidade a ser reconhecida no mercado hoteleiro. A formação da imagem deve estar associada ao público-alvo que se pretende atingir. A arquitetura e o *designer* de interior desempenham a função de formar uma imagem de conforto e segurança para o meio de hospedagem.

Segundo Andrade (2002, p.91), o desenvolvimento de um hotel envolve cinco etapas: conceituação, análise da viabilidade, comprometimento, projeto físico, construção, gestão e operação. A localização é um fator determinante para

o sucesso do empreendimento hoteleiro, pois as características do destino determinam o público-alvo, instalações e serviços a serem oferecidos, de acordo com o autor.

Os estudos de viabilidade são essenciais para determinar o potencial econômico de qualquer projeto. Estudar o mercado e as fontes de demanda auxilia na decisão do tipo de empreendimento, serviços e comodidades a oferecer.

Para economizar energia, engenheiros controlam os custos operacionais por meio da instalação de equipamentos modernos. Recomenda-se a implantação de tecnologias limpas que contribuam para a qualidade ambiental da atual e das futuras gerações.

4.1 Tecnologias limpas para a hotelaria

Os empreendedores hoteleiros devem refletir sobre o uso de tecnologias limpas disponíveis no mercado, como investimentos que podem proporcionar ótimos lucros, reduzir o desperdício e, em consequência, a economia de recursos naturais, agregando valor à imagem do meio de hospedagem. Portanto, na hotelaria, a adoção de medidas sustentáveis na produtividade considera a necessidade do controle das atividades produtivas de forma a minimizar os impactos negativos ao meio ambiente e a comunidade do entorno.

A geração de energia renovável parece ser uma boa oportunidade para negócios comprometidos com a responsabilidade ambiental. As fontes de geração de energia renovável são solar e eólica provenientes de recursos abundantes na natureza, principalmente em um país como o Brasil.

Segundo informação da *Accor Hotels* (2002), para os jogos olímpicos de 1999, realizados na cidade de Sidney - Austrália, o grupo hoteleiro francês construiu um complexo hoteleiro na Baía de *Homebush*. Para autorizar a construção do projeto proposto, as autoridades australianas exigiram a adoção de um conjunto de procedimentos ambientalmente responsável em seu projeto, procedimentos estes exigidos pelo comitê olímpico internacional, para a preservação dos recursos naturais e minimização dos impactos ambientais causados pelo empreendimento, principalmente na fase de operação.

Assim, os edifícios foram equipados com uma estação de tratamento de esgoto para reuso de água não potável para serem utilizadas em vasos sanitários, irrigação de jardins e lavagem de pátios. Há também um sistema para captação de águas de chuva. para a reutilização após tratamento em estação, procedimento este que assegurou a economia no consumo de água potável. Os edifícios utilizaram uma área de 250 m² com painéis coletores solares para aquecimento de água, que produziram 80% da água quente para os banheiros do hotel. Os dois hotéis reduziram aproximadamente em 40% os custos com a energia elétrica, graças a um dispositivo que desliga automaticamente o ar em um quarto, quando as janelas estão abertas. Para completar o seu programa de responsabilidade ambiental, foi implantado um sistema de coleta seletiva voltado para a redução do lixo e encaminhamento do material coletado para a indústria de reciclagem.

Em 2000, este complexo hoteleiro da rede *Accor Hotels* publicou os resultados de uma pesquisa realizada internamente com seus hóspedes e colaboradores, a respeito das práticas ambientais aplicadas nos espaços internos dos hotéis, questionando qual seria a sua atitude caso fosse convidado a praticá-las. Todos os hóspedes dos hotéis entrevistados indicaram que estavam dispostos em participar e contribuir com estas práticas ambientais, tais como:

- 95% concordaram em separar o seu lixo para a reciclagem;
- 57% concordaram em usar mais de uma vez suas toalhas;
- 35% concordaram em dormir nos mesmos lençóis, não solicitando sua troca diária;
- 83% foram favoráveis à idéia de substituir sabonetes individuais por um distribuidor de sabão líquido coletivo.
- 90% preferiram permanecer em um hotel que seja comprometido com uma política de preservação ambiental.

A partir das respostas obtidas não restam dúvidas sobre as vantagens empresariais obtidas com a adoção de um conjunto de tecnologias limpas e medidas sustentáveis na produção. Dessa forma, a indústria hoteleira passa a exercer importante papel no processo de introdução de soluções sustentáveis, de forma a contribuir para o turismo sustentável.

4.2 Arquitetura e impactos da construção no local

De acordo com a Norma Nacional para Meios de Hospedagem (NIH-54:2004), a arquitetura do empreendimento deve ser integrada à paisagem, de forma a minimizar os impactos da implantação, durante a construção, a operação e quando houverem obras de reparo, ampliações ou outros tipos de alterações.

Para minimizar as alterações significativas na paisagem local, provocadas pelo projeto arquitetônico e pelos movimentos da terra, devem ser tomadas medidas capazes de: minimizar a impermeabilização do solo; minimizar a remoção da vegetação nativa; evitar a interrupção da movimentação e reprodução da vida silvestre; assegurar uma destinação final adequada para os resíduos não aproveitados na construção; recompor áreas degradadas, não necessariamente pelo empreendimento; utilizar materiais de construção disponíveis na região originada de fontes sustentáveis e considerar o uso de técnicas tradicionais; evitar o uso de materiais de construção causador de impactos ambientais e tomar medidas de compensação ambiental dos recursos utilizados; compatibilizar a arquitetura ao entorno físico e cultural; informar aos hóspedes a respeito das principais características locais, tais como o ecossistema natural e sócio-cultural, as tecnologias limpas utilizadas no empreendimento, etc.

Vale ressaltar que o empreendimento deve informar o seu compromisso com a manutenção da qualidade ambiental, encorajando assim o envolvimento dos visitantes com preservação da qualidade ambiental e equilíbrio das relações desenvolvidas com a comunidade residente.

De acordo com esta norma, o empreendimento deve assegurar-se de que o seus funcionários estão conscientes quanto à pertinência e importância de suas atividades, de como elas contribuem para atingir os objetivos da sustentabilidade, das potenciais consequências e inobservâncias de procedimentos operacionais especificados ao meio ambiente e sociedade, além dos benefícios observados na melhoria do desempenho pessoal.

Com base nos argumentos teóricos apresentados nos capítulos anteriores, apresenta-se a seguir, uma proposta de meio de Hospedagem sustentável, a ser implantado no pólo turístico dos lençóis maranhenses, mais especificamente no município de Santo Amaro do Maranhão.

5. O TURISMO NO MARANHÃO

O Maranhão é um estado com um enorme potencial para o turismo, por apresentar uma incomparável diversidade de ecossistemas e riqueza cultural.

Entretanto, disputas políticas e pouquíssimo investimento público são os principais entraves para o desenvolvimento socioeconômico do estado.

Atividades que movimentam grandes proporções de capital, responsáveis pela “fuga” do capital gerado no Maranhão, operam em desacordo com os princípios da sustentabilidade. A exemplo disto observa-se: as plantações de soja no sul do estado, que vêm desgastando grandes extensões antes povoadas pelo cerrado; e a produção de alumínio que causa graves doenças a população, além de interferir no curso natural dos lençóis freáticos e assim condenar as gerações futuras a carência de água potável. Constata-se que a maior parte da renda gerada pelo turismo não circula internamente, ou seja, a cadeia produtiva local é desestimulada pela entrada de poderosos investidores (em sua maioria políticos), além de grandes empresas nacionais e até internacionais.

O Plano de Desenvolvimento Integral do Turismo do Maranhão, o Plano Maior (Anexo 01), tem como objetivo a implantação da atividade turística no estado e tem a proposta de assegurar as bases para um desenvolvimento sustentável e a preservação do patrimônio natural e cultural. Entretanto percebe-se uma grande repercussão na mídia e pouco investimento na infra-estrutura básica e turística dos destinos.

De acordo com as características geográficas e culturais de cada região maranhense, o Plano Maior criou 5 (cinco) pólos turísticos, para que fossem amplamente divulgados como destinos turísticos, apontados especialmente como locais ideais para a prática do turismo cultural e ecoturismo. São os pólos turísticos maranhenses: São Luís, Floresta dos Guarás, Lençóis Maranhenses, Delta das Américas e Chapada das Mesas.

5.1. Lençóis Maranhenses

O Pólo Parque dos Lençóis é um paraíso ecológico com 155 mil hectares de dunas, rios, lagoas e manguezais. Situado no litoral oriental do Maranhão, abrange os municípios de Humberto de Campos, Primeira Cruz, Santo Amaro e Barreirinhas. Trata-se de um belo e intrigante fenômeno da natureza, formado ao longo de milhares de anos através da ação da natureza. A figura 07 e 08 ilustram as sua deslumbrante paisagem de imensidões de areias que fazem o lugar assemelhar-se a um deserto, porém com características bem diferenciadas.



Fig.07 e 08 Parque dos Lençóis Maranhenses.

Disponível em: <http://www.turismo.maranhão.gov.br>

Entre os meses de maio a setembro serve de base para alimentação e reprodução de inúmeras espécies de aves coloniais e migratórias. Por sua diversidade de recursos naturais, o Parque dos Lençóis Maranhenses é o local ideal para os amantes da natureza e perfeito para os que gostam de aventura. Os atrativos são muitos, todos voltados para a prática do ecoturismo, podendo ser visitados em qualquer época do ano.

Localizado no coração dos Lençóis Maranhenses a aproximadamente 243 quilômetros de São Luís, o município de Santo Amaro do Maranhão é o mais novo destino de ecoturismo e turismo de aventura do Brasil. Caracteriza-se pelas lindas paisagens de praias, dunas, campos, rios, lagos e lagoas, situadas em meio à mata de restinga e manguezal. A beleza de cenários, a rusticidade e a tranquilidade do local, possível graças a dificuldade de acesso, atraem ecoturistas e praticantes do turismo de aventura, além de pessoas interessadas em lazer e descanso. Em razão da fragilidade de seu ecossistema e aspectos sociais marcados pela simplicidade, percebe-se a necessidade de se planejar a atividade

turística junto aos moradores locais, a fim de causar o mínimo de impacto possível na localidade.

A partir dos resultados da pesquisa desenvolvida para a estruturação do Plano Maior(ANEXO 01), constatou-se que hoje o Maranhão atrai a demanda turística principalmente por suas belezas naturais e diversidade cultural, o que corresponde a 28% dos entrevistados. Já 32% da demanda potencial demonstrou a intenção de passear e percorrer o estado, o que demonstra o perfil de ecoturistas nesta potencial demanda.

A grande maioria dos entrevistados sente-se motivados a participar das festas populares, o que representa 54% da demanda turística do estado do Maranhão.

Foi apontada a baixa qualificação da mão-de-obra e infra-estrutura insuficiente para a demanda turística atraída, especialmente no período de alta estação.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste trabalho foi realizada uma pesquisa capaz de ampliar conhecimentos teóricos sobre o desenvolvimento sustentável, o turismo e os meios capazes de promover a sustentabilidade na Hotelaria.

A “Ecopousada Lençóis” pretende ser um modelo de empreendimento baseado nos princípios da sustentabilidade, capaz de satisfazer as necessidades dos hóspedes no que se refere ao valor prático e funcional das suas instalações, ao valor simbólico da hospedagem sustentável, e à experiência do maior envolvimento com a cultura e com a natureza. Para isto, foram pesquisadas no mercado nacional algumas tecnologias limpas e estratégias utilizadas na arquitetura sustentável, construção racional e procedimentos ambiental e socialmente viáveis, adotados para a obtenção de benefícios econômicos na Hotelaria Sustentável. Para a obtenção de ambientes energeticamente eficientes e adequados ao conforto dos usuários, foram pensadas estratégias considerando o zoneamento bioclimático da região dos Lençóis Maranhenses.

Tendo em vista a racionalização do uso de recursos naturais em um meio de hospedagem de pequeno porte, considera-se suficiente a adoção das seguintes medidas sustentáveis: o estudo prévio sobre as características e necessidades locais; a obtenção do licenciamento ambiental; a dinamização da cadeia produtiva, a adoção da arquitetura sustentável; além da responsabilidade social para com os a comunidade local e visitantes.

A dinamização da cadeia produtiva do turismo será obtida por meio da formação de parcerias entre os produtores, fornecedores, empresas de transporte, agências de viagens, além do aproveitamento e capacitação da mão-de-obra local. O envolvimento da comunidade local nos processos de formação da oferta turística garantirá a participação social, transparência em processos decisórios e representação comunitária. Reconhece-se a importância da participação da comunidade local com o desenvolvimento do turismo, haja vista o compromisso desta com a qualidade dos produtos e serviços ofertados.

Por meio deste trabalho foi possível amadurecer a idéia do empreendimento “Ecopousada Lençóis” (APÊNDICE A). Trata-se de uma proposta de implantação de um meio de hospedagem sustentável no município de Santo Amaro do Maranhão, a ser apresentada adiante.

7. REFERÊNCIAS

ACCOR HOTELS. Disponível em: <<http://www.accorhotels.com>>. Acesso: 3, julho, 2002.

ANDRADE, Nelson. Hotel: Planejamento e projeto/ Nelson Andrade, Paulo Lúcio de Brito, Wilson Edson Jorge. -5ª edição. – São Paulo, 2002.

ANGELI, Margarita N. Barreto. **Planejamento e organização em Turismo/** Margarita N. Barreto Angeli.- 5ª edição.- Campinas, SP: Papirus, 2000.

ABIH- Associação Brasileira da Indústria de Hotéis. (2001). “**Programa ABIH de Responsabilidade Ambiental – Hóspedes da Natureza**”. ABIH. Disponível em: <<http://www.abih.gov.br/>>. Acesso em: 19, maio, 2002.

BURGARDT, Lílian. **Uso do bambu nas construções**. Disponível em: <<http://www.universia.com.br/materia/materia.jsp?materia=10018>>. Acessado em 09 de março de 2007.

CARVALHO, Caio Luiz de. **Na busca do Turismo que queremos**. In: LAGE, Beatriz Helena Gela, MILONE, Paulo César (Org.) *Turismo: Teoria e Prática* – São Paulo: Atlas, 2000.

CRESCENTE E FÉRTIL, **Agenda 21**, Disponível em: <<http://www.crescentefertil.org.br>>. Acessado em: 22 de novembro de 2006.

CRISÓSTOMO, Francisco Roberto. **Turismo & Hotelaria/** Francisco Roberto Crisóstomo - São Paulo: DCL, 2004.

EMBRATUR. “**Diretrizes para uma Política Nacional de Ecoturismo**”, Brasília, brochuras, 1994.

EMBRATUR. (2001). **A Indústria do Turismo no Mundo e no Brasil**, [Internet]. Disponível em: <<http://www.embratur.gov.br/>>. Acesso em: 04, abril, 2002.

GIANSANTI, Roberto. **O desafio do desenvolvimento sustentável/** Roberto Giansanti: Coordenação Sueli Ângelo Furlan, Francisco Scarlato. – São Paulo: Atual, 1998.- (Série Meio Ambiente)

GOVERNO DO MARANHÃO. Disponível em: <<http://www.ma.gov.br/cidadao/noticias>>. Acesso em 02, janeiro, 2006.

INSTITUTO DE HOSPITALIDADE. **Norma Nacional para meios de hospedagem-** requisitos para a sustentabilidade. Disponível em: <<http://www.hospitalidade.org.br>>.

MONTORO, Tânia Siqueira. Cultura do Turismo: desafio e práticas sócio-ambientais/ Tânia Siqueira Montoro, organizadora. - Brasília: Theasurus,2003.

MÜLFARTH, Roberta Kronka. Disponível em: <<http://www.arcoweb.com.br/tecnologia/tecnologia32.asp>>. Acessado em 15 de outubro de 2006.

SALVATI, Sérgio Salazar. **“Certificação em ecoturismo”**. São Paulo: WWF, 2001.

SAMPAIO, Thaísa. **Utilização do Bambu e de fibras naturais em construções**. Disponível em: <http://www.universia.com.br>. Acessado em: 04 de fevereiro de 2007.

WIEDMANN, Sonia. **Legislação e marcos legais para empreendimentos turísticos**. Apostila do curso de especialização em Gestão de Negócios em Turismo, realizado pelo CET/UnB. Brasília: apostila didática, 2006.

8. APÊNDICE A



Uma proposta de meio de hospedagem sustentável para o destino Santo
Amaro do MA

1. APRESENTAÇÃO

A atividade turística no Brasil é um instrumento de grande desenvolvimento, por ser, notadamente, um setor gerador de empregos diretos e indiretos, por contribuir para uma melhor distribuição de renda, minimizar as desigualdades sociais e possibilitar a inclusão social.

Os serviços e equipamentos turísticos são elementos fundamentais para a consolidação desta atividade, devendo ter a característica da hospitalidade incorporada a seus produtos e serviços, para a prática da “arte do bem servir”. Nesse contexto destaca-se o meio de hospedagem, por tratar-se de elemento indispensável para a estada e o retorno do visitante a determinado destino.

Responsável pelo suprimento das necessidades básicas, tais como: abrigo, alimentação, segurança e descanso, o meio de hospedagem necessita de modelos organizacionais modernos e eficazes, de modo a satisfazer às exigências da sociedade quanto à sustentabilidade, que implica na adoção novos padrões de produção e prima pela qualidade ambiental, sócio-econômica e cultural.

Organizações de todos os tipos, especialmente no setor do turismo, estão cada vez mais preocupadas em atingir e demonstrar um desempenho correto em relação à sua produtividade. Buscam gerir os impactos produzidos levando em consideração sua política e seus objetivos. Este comportamento se insere no contexto de uma legislação cada vez mais exigente, onde são desenvolvidas políticas econômicas, medidas destinadas a estimular a proteção ao meio ambiente e à sustentabilidade sócio-econômica.

É evidentemente necessária a sensibilização, a conscientização e mobilização dos empreendedores, gestores e profissionais da Hotelaria quanto aos impactos gerados pela atividade.

O estado do Maranhão, localizado na região nordeste do Brasil, possui cenários de exuberante beleza paisagística e riquíssimas manifestações culturais, além de ser um importante produtor nacional de riquezas geradoras de divisas, tais como o alumínio, a soja, o pescado, frutas regionais e artesanato.

Se bem trabalhos os locais receptores, tais características naturais e culturais tornam o Maranhão uma excelente opção de destino turístico, especialmente para a prática do ecoturismo, do turismo cultural e do turismo de lazer. Entretanto disputas políticas e pouquíssimo investimento público são os principais entraves para o desenvolvimento socioeconômico do estado.

O Plano de Desenvolvimento Integral do Turismo do Maranhão, o Plano Maior, foi criado em 1994, no governo de Roseana Sarney. No intuito de orientar a implantação da atividade turística no Estado e assegurar as bases para um desenvolvimento sustentável, o governo definiu cinco Pólos potenciais para o desenvolvimento do turismo, levando em consideração os recursos naturais e sócio-culturais dos municípios que constituem cada pólo de atração:

- **Pólo da Floresta dos Guarás** (Cururupu, Guimarães, Cedral e Porto Rico). Localizado no litoral ocidental do Maranhão, na Área de Proteção Ambiental das Reentrâncias Maranhenses, região reconhecida como de importância internacional pela Convenção de Ramsar⁸ e área de reserva de migração para aves limícolas⁹;
- **Pólo dos Lençóis Maranhenses** (Barreirinhas, Humberto de Campos, Primeira Cruz, Santo Amaro do Maranhão e Morros). Destaca-se o Parque Nacional dos Lençóis Maranhenses, um dos mais raros fenômenos geológicos do mundo, um deserto cheio de lagoas de águas cristalinas formadas pelas chuvas intensas;
- **Pólo do Delta das Américas** (Tutóia, Paulino Neves e Araióses). A principal atração deste Pólo é o Delta do Parnaíba, na divisa do Estado do Piauí. A população tem sua subsistência assegurada na pesca e na cata do caranguejo;
- **Pólo de São Luís** (São Luís, Alcântara, São José de Ribamar, Raposa e Paço do Lumiar). São Luís é o centro convergente e distribuidor do fluxo de turistas no Estado. Alcântara compõe, juntamente com São Luís, um segmento importante da história colonial do Maranhão e do Brasil. São José de Ribamar é o centro de peregrinação religioso mais famoso do Estado;
- **Pólo da Chapada das Mesas** (Carolina, Imperatriz e Riachão). Localiza-se na região sul do Estado, onde se encontra a maior área preservada de serrados da América do Sul, com aproximadamente, 10 milhões de hectares.

⁸ Possui termos *que tratam da cooperação internacional visando a conservação de zonas úmidas e de aves aquáticas*

⁹ Aves que vivem, geralmente, ao longo da linha de costa e que se alimentam de pequenos animais.

O plano de operações do Plano Maior foi definido em 2 (duas) fases: a primeira foi a de estruturação, que durou até 2002, já a segunda, prevista até 2010 é a de consolidação da qualidade.

O destino Lençóis Maranhenses vem sendo amplamente divulgado na mídia como um espetacular destino turístico, especialmente para a prática do turismo de lazer e ecoturismo. No entanto, constata-se o pouco investimento na estruturação dos destinos para a recepção da demanda turística atraída. Constata-se a irresponsabilidade do poder público com a localidade e comunidade residente, além da falta de compromisso com os visitantes, que não têm suas necessidades atendidas, tampouco a viagem esperada.

2. JUSTIFICATIVA

O Parque dos Lençóis Maranhenses é um dos locais mais bonitos do Brasil. Atualmente, a maior atração turística do estado é o Parque Nacional dos Lençóis Maranhenses, formado por mangues, restingas, dunas e lagoas de água doce e cristalina. Instituído em 1981, pelo Governo Federal, o parque tem 155 mil hectares de dunas de areias alvas, que se deslocam conforme a ação do vento que sopra do mar, mudando de forma e altura, sendo conhecido como o Deserto Brasileiro.

A região tem sol e temperatura média de 26 graus em todos os meses do ano, sendo que o período ideal para visita são os meses de junho e julho. Nesta época do ano, o Parque dos Lençóis Maranhenses fica pontilhado de lagoas temporárias, além das permanentes (cheias o ano inteiro): Lagoa das Gaivotas, Emendadas, Bethânia e etc.

A região dos Lençóis Maranhenses exerce um grande poder de atração no imaginário do turista, e reforçado pela sua ampla divulgação do destino na mídia nacional e internacional, o destino vem sofrendo os impactos gerados pelo turismo, agravados especialmente pela fragilidade ambiental e social do referido ecossistema. Os danos ao meio ambiente natural e à comunidade levam a refletir sobre a necessidade de desenvolver a consciência ambiental e social quanto aos processos desenvolvidos pela atividade turística.

A mudança nos paradigmas ambientais induz as empresas a se voltarem para o desenvolvimento ambiental e socialmente adequados aos padrões exigidos pela sociedade atual. Nota-se uma maior preocupação com a busca de soluções nos seus próprios processos produtivos, minimizando assim, os impactos provocados no meio, tais como: redução de resíduos e emissões, além da diminuição do emprego de insumos e energia usados para a produção, o que garante processos mais eficientes.

Propõe-se para o destino Santo Amaro do Maranhão, localizado na região dos Lençóis Maranhenses, a implantação de um meio de hospedagem ambiental e socialmente viável. Para a empresa, a minimização de resíduos não será somente uma meta ambiental, mas principalmente um programa orientado para aumentar o grau de utilização dos materiais, com vantagens técnicas e econômicas. Devido a uma intensa avaliação do processo de produção, a

minimização de resíduos e emissões geralmente induz a um processo de inovação dentro da empresa.

A Ecopousada Lençóis será uma pousada ambientalmente sustentável e desenvolvida para não prejudicar o equilíbrio ecológico.

3. METODOLOGIA

Baseado nos princípios de sustentabilidade, propõe-se a implantação de um meio de hospedagem sustentável em um local de forte apelo ambiental e frágil ecossistema natural e social.

Os conhecimentos desenvolvidos no período de elaboração do projeto “Ecopousada Lençóis”, ou seja, o estudo sobre os requisitos essenciais para a implantação de um meio de hospedagem sustentável, tecnologias limpas e procedimentos capazes de promover os resultados esperados, permitiram um planejamento bastante simples e eficiente para a concepção deste empreendimento hoteleiro sustentável.

Estudou-se entre outras fontes de pesquisa, a Norma Nacional para Meios de Hospedagem- requisitos para a sustentabilidade, ou seja, a NIH-54: 2004¹⁰. Essa norma foi desenvolvida no âmbito do Programa de Certificação em Turismo Sustentável - PCTS, que vem sendo desenvolvido pelo Instituto de Hospitalidade (IH), com o apoio do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) e a Agência de Promoção das Exportações (APEX Brasil). Articulado ao Conselho Brasileiro para Turismo Sustentável (CBTS), o PCTS tem o objetivo de melhorar a qualidade e competitividade do setor turístico, com particular atenção às pequenas e médias empresas – PME.

Estima-se para a “Ecopousada Lençóis” a operacionalização em condições favoráveis à qualidade ambiental, para a gestão sustentável na hotelaria. Por meio da concepção de autosustentabilidade e valorização da população residente, a Ecopousada Lençóis utilizará a construção sustentável e outras técnicas para um melhor aproveitamento dos recursos naturais, a fim de reduzir o impacto ambiental de sua atividade. O proposta prevê a adoção de posturas responsáveis de seus hóspedes, ou seja, os turistas serão sensibilizados pela beleza e fragilidade do meio no qual estarão inseridos.

Considera-se possível o aproveitamento da mão-de-obra local para a operacionalização do proposto empreendimento hoteleiro, haja vista a avaliação in-loco da qualidade de serviços oferecida pela concorrência, além da intenção que se tem de oferecer aos profissionais as seguintes capacitações: Atendimento

¹⁰ Disponível em: <[http:// www.hospitalidade.org.br](http://www.hospitalidade.org.br)>

ao público; Técnicas de limpeza e arrumação das instalações; Funcionamento das TAS utilizadas; e Noções sobre ética e meio ambiente.

Pretende-se estimular o desenvolvimento sócio-econômico da população por meio da formação de parcerias junto à cadeia produtiva local. Esta ação promove a melhor distribuição da renda, dinamiza a produção de bens e serviços turísticos, e favorece a hospitalidade demonstrada pelos residentes.

A formação de parcerias é essencial para o equilíbrio sócio-econômico local, além da legitimidade política em termos de participação social e transparência em processos decisórios e representação comunitária. Por meio da ética, busca-se obter resultados econômicos satisfatórios, contribuir para a conservação e recuperação dos recursos naturais, para a justiça social e para a valorização das culturas locais. A produção local será incentivada pela apresentação da cultura na arquitetura e serviços oferecidos pela ecopousada. A “Ecopousada Lençóis” se encaixará num mercado em expansão para o *trade* turístico da região.

4. OBJETOS

4.1 Objetivo Geral

Desenvolver a hotelaria ambiental e socialmente sustentáveis, tendo em vista o alcance de resultados econômicos satisfatórios e responsáveis.

4.2 Objetivos Específicos

- Dinamizar a cadeia produtiva local;
- Capacitar a mão-de-obra existente a atuar no empreendimento;
- Trabalhar tecnologias limpas e medidas sustentáveis nas atividades diárias do empreendimento;
- Demonstrar práticas sustentáveis para as operações na hotelaria aos visitantes;

5. ECOPOUSADA LENÇÓIS

Trata-se de uma proposta de empreendimento hoteleiro sustentável, a ser instalado no município de Santo Amaro do Maranhão, na região dos Lençóis Maranhenses.

Uma vez obtida a licença ambiental concedida pelo IBAMA, a Ecopousada Lençóis operará segundo os critérios da sustentabilidade. Espera-se que o empreendimento gere o mínimo de impacto possível ao meio ambiente e à comunidade local, além de promover a valorização da fauna e flora nativa por meio da interpretação ambiental, desenvolvida durante os passeios aos pontos turísticos e distribuição de material educativo aos hóspedes. Para a redução dos impactos ambientais gerados pelos serviços oferecidos, a Ecopousada Lençóis fará uso de tecnologias limpas, tais como: o climatizador ambiental, que proporcionará maior segurança e conforto a hóspedes e empregados, devido à obtenção de ambientes climatizados e purificados; um projeto arquitetônico sustentável, que fará uso de telhado-verde para a captação da água pluvial e equilíbrio na temperatura interna; aberturas em átrio, para o aproveitamento da iluminação e ventilação natural; e a tematização das UH's por meio da arquitetura vernacular, ou seja, incorporação da cultura local à decoração dos ambientes.

Além da preocupação com o equilíbrio do meio ambiente natural, o empreendimento beneficiará a inclusão social por meio da capacitação da mão-de-obra local às atividades hoteleiras, a fim de aproveitar os recursos humanos disponíveis no destino. A Ecopousada Lençóis contará com parceiros da localidade para a composição dos seus produtos e serviços, ou seja, trabalhará integrada à cadeia produtiva local, formada por empresas de transporte, de receptivo, de entretenimento, de alimentação, de comércio, etc.

Dessa forma, a proposta de Hotelaria Sustentável além de contribuir para a qualidade na Hotelaria praticada, consolidará uma imagem de credibilidade junto ao público e à comunidade local, alcançada graças à responsabilidade social e ambiental para com o destino no destino Santo Amaro do Maranhão.

5.1. Comercialização

Uma vez instalada, a Ecopousada Lençóis terá interface com seu público por meio de um site na internet (que oferecerá vídeos, fotos e imagens com visão de 360 graus), operadoras de turismo nacionais e internacionais e agências especializadas no setor.

A Ecopousada Lençóis será apresentada em feiras nacionais e internacionais e eventos ligados a turismo e hotelaria. Sua divulgação será feita em revistas e veículos de mídia especializados por meio de convite a jornalistas, além de mala direta eletrônica e convencional.

O portfólio da Ecopousada Lençóis convidará a contribuir com a preservação do meio ambiente, assumindo uma postura sustentável ao:

- Reduzir a troca da roupa de cama e banho,
- Oferecer produtos e serviços capazes de envolvê-los com a cultura local, tais como: a tematização dos espaços com elementos regionais, o desenvolvimento de caminhadas interpretativas, visitas às comunidades tradicionais e consumo de produtos locais.
- Operacionalizar atividades de baixo impacto ambiental, minimizando os impactos gerados ao ambiente natural. Este resultado será possível graças ao reaproveitamento da água, ao aproveitamento da luz e ventilação natural, à implantação de telhado verde, ao reflorestamento, à inserção da cultura local na decoração e gastronomia, e à contratação da mão-de-obra local, possibilitando assim que a minimização dos impactos ambientais e sociais no destino.

No momento do *check-in*, será apresentado ao hóspede o portfólio do empreendimento sustentável, a fim de que o mesmo seja informado sobre a hospedagem alternativa que irá adquirir. De acordo com o Programa Ambiental da ABIH (Disponível em: <<http://www.abih.com.br>>) é imprescindível informar ao hóspede a conveniência da troca de roupas de cama e banho a cada 2 ou 3 dias.

O público-alvo da Ecopousada Lençóis são as classes A, B e C, e suas instalações são voltadas para todas as idades. O perfil desse público é o de pessoas ligadas à preservação ambiental e à consciência ecológica. O local onde está localizada a Ecopousada Lençóis foi escolhido por sua proximidade com os Lençóis Maranhenses, o Rio Alegre e praias locais. Assim como nas demais localizações que servem como ponto de apoio para a exploração da região, o

deslocamento dos turistas deverá acontecer por meio de veículos 4X4, provido por parceiros locais que já prestam esse serviço.

A demanda tem seu pico nos meses de junho e julho, quando as pousadas já existentes alcançam sua lotação máxima. Os meses de maio, outubro e novembro são de menor demanda, com cerca de 20% de ocupação. Nos demais meses, a ocupação média dos meios de hospedagem é de 50%.

Durante o período de baixa temporada, ou seja, nos meses de maio, outubro e novembro, a equipe será reduzida pela metade com sistema de revezamento de férias para que não haja demissões, ou seja, um impacto negativo na economia local.

Foram identificadas cinco concorrentes potenciais: a pousada Água Doce, a pousada Rio Alegre, a pousada Solar das Gaivotas, a pousada Pontual e a pousada Chalé Beira Rio. Tais pousadas já existentes, não terão como competir em termos de tarifas porque, pelo uso de tecnologias sustentáveis como reaproveitamento dos recursos naturais e elementos regionais, a Ecopousada Lençóis poderá reduzir seu custo operacional.

5.2 Insumos

A maioria do material de consumo da Ecopousada Lençóis será fornecido pelo comércio local(material limpeza, alimentos, elementos para decoração e material para construção) e produtores da região(frutas, pescados, artesanato, e outros).

5.3 Preços

A diária média na região está na faixa entre R\$ 70,00 e R\$ 100,00. A Ecopousada Lençóis terá diárias a um preço competitivo, haja vista a qualidade oferecida em produtos e serviços.

Será contemplada na diária a oferta de café da manhã regional (com pratos típicos). Estima-se que a pousada terá a ocupação de 90% nos três meses de alta temporada, de 50% nos seis meses de temperatura amena propícios ao turismo e de 20% na baixa temporada.

5.4 Estrutura

O terreno onde estará localizada a “Ecopousada Lençóis” terá aproximadamente 20 mil metros quadrados. O empreendimento deverá ser abastecido por rede de água, energia elétrica, telefonia e rede de esgoto. As tecnologias limpas implantadas cumprirão o papel de minimizar os impactos ambientais, e a adoção de medidas sustentáveis evitarão desperdícios nas atividades diárias.

A Ecopousada Lençóis terá a seguinte estrutura:

- 10 quartos (com capacidade para receber 30 hóspedes);
- Abertura em átrio central, para o aproveitamento da iluminação e ventilação natural na área social;
- Parte da construção em bambu;
- Móveis em bambu e fibras naturais.
- Equipe
 - 2 arrumadeiras
 - 2 serviços gerais
 - 1 gerente
 - 2 cozinheiras
 - 2 recepcionistas
 - 2 vigilantes

5.5 Operacionalização

A recepção da Ecopousada Lençóis funcionará das 8h às 20h com os dois funcionários responsáveis pelo setor trabalhando em jornadas diárias de seis horas. Das 20h à 0h, o responsável por essa atividade será o gerente.

Quando um hóspede se registrar, será informado sobre possibilidades de passeios, estrutura de alimentação local e serviços da cidade. O café da manhã será servido sempre das 7h às 10h.

A partir das 10h as arrumadeiras limparão os quartos, com cinco unidades para cada uma. A roupa de cama será trocada quando solicitada pelo hóspede, no entanto solicita-se o mínimo de 48 horas.

Também a partir das 10h, o pessoal de serviços gerais limpará as dependências da Ecopousada Lençóis. Os vigilantes trabalharão em revezamento, apenas no turno noturno.

5.5.1 Equipamentos

Móveis e equipamentos	Quantidade
Cama	10
TV	11
Telefone	15
Computador	1
Rede de fibra de buriti para Varandas	12
Freezer	1
Geladeira	1
Fogão industrial	1
Armário para UH's	10
Armário para cozinha	2
Bancada para Recepção	1
Conjunto de sofá de 2 e 3 lugares para Recepção	1
Mesa de centro para Recepção	1
Máquinas de lavar roupa	2
Tábua de passar roupa	2
Ferro de passar roupa	2
Armário para Lavanderia	1
Bancada para Café da manhã	1
Mesas com 4 cadeiras para salão de refeições	10

5.6 Investimento

Por sua concepção voltada para o equilíbrio ecológico, a Ecopousada Lençóis adotará tecnologias, técnicas e procedimentos sustentáveis simples para a sua operacionalização, não representando, portanto um alto investimento além do esperado para um meio de hospedagem. De acordo com pesquisas sobre empreendimentos hoteleiros semelhantes, estima-se que a taxa de retorno do investimento (TIR) seja alcançada no prazo de 3 anos.

5.7 Custos Fixos

- Salários: cada funcionário receberá um salário mínimo e o gerente receberá dois. Sendo assim, o custo ficará na média de R\$ 5.250,00.

-Água, Energia elétrica, Telefone, Material de limpeza, internet.

5.8 Variáveis

Café da manhã: calculado na média de R\$ 6,00 por hóspede.

Eventuais reparos.

5.9 Cronograma

Período	Fase	Ações	Custos
Ano 0	Implantação e Operacionalização	Implantação da Ecopousada: Terreno, construção, tecnologias limpas, projeto arquitetônico, Treinamento da mão-de-obra local, plano de marketing, estabelecimento de parcerias.	Investimento Inicial: terreno; construção; marketing; tecnologias Limpas; projeto Arquitetônico; parcerias; treinamento de mão-de-obra; abertura da Ecopousada:
Ano 1	Controle Operacional	Análise/ correções, qualificação da mão-de-obra, incremento de serviços, contratação de guias locais, <i>marketing</i> .	Qualificação da mão-de-obra; parcerias; contratação de guias locais; <i>marketing</i> ; correções; fundo de reserva.
Ano 2	Adaptações estruturais e treinamentos	<i>Marketing</i> , melhorias na infra-estrutura física e de serviços, qualificação de pessoal, busca de outras parcerias.	Adaptações da Infra-estrutura física e serviços; parcerias; plano de <i>marketing</i> :
Ano 3	Adaptação de serviços e incentivo ao desenvolvimento local	Investimento em Promoção, oferta de novos serviços adaptados à necessidade de mercado, incentivos a comunidade local (sessão de espaço).	<i>Marketing</i> ; contratação de serviços terceirizados; construção de bangalô para a venda de produtos locais (artesanato).
Ano 4	Check e ações corretivas	Avaliação da Ecopousada para a manutenção da qualidade.	Aplicação de pesquisa sobre a imagem do empreendimento para clientes e comunidade local, além da realização de treinamento para os funcionários.
Ano 5	Promoção	Avaliação de desempenho, correções e incrementos, <i>marketing</i> , conquista de novos mercados.	Adaptações e reformas.

ANEXO 01

Plano Maior

O turismo é uma vocação natural do Maranhão. A diversidade natural, o passado histórico, uma culinária exótica e saborosa e uma cultura original e viva tornam o produto turístico Maranhão uma mercadoria cobiçada no emergente mercado do turismo ecológico e cultural.

O **Plano de Desenvolvimento Integral do Turismo do Maranhão**, o **Plano Maior**, orienta a implantação da atividade turística no Estado e assegura as bases para um desenvolvimento sustentável, garantindo a preservação do patrimônio natural e cultural, a satisfação do turista, o retorno para os investidores e ganhos para a comunidade.



Diagnóstico

O Plano Maior foi concebido na sua metodologia para ser desenvolvido em três etapas: Diagnóstico (já concluído), Definição das Estratégias (já concluído) e a elaboração do Plano Operacional (concluído em janeiro/2000), após o que entramos na fase dois a de implantação do Plano, que possui duas etapas: Estruturação (período de 2000 a 2003) e Consolidação (de 2003 a 2010).

Com o Diagnóstico, o objetivo do Plano Maior foi obter uma radiografia do Maranhão, como suporte para um planejamento consistente e preciso. Para isso foram utilizadas fontes primárias e secundárias, visando à elaboração de um estudo abrangente dos aspectos sociais, culturais, urbanos, naturais e de infra-estrutura do Estado.



Inventariaram-se os atrativos existentes e, após análise preliminar, optou-se por uma avaliação em conjunto, na qual foram catalogados 149 recursos turísticos.

Paralelamente, foram constituídas sete comissões consultivas dos diversos setores ligados ao turismo, com a participação de mais de 120 pessoas. Nos relatórios finais de cada comissão, foram apontados os pontos fracos e fortes de setores específicos e do turismo em geral no Maranhão.



Internamente, foram realizadas pesquisas complementares, buscando definir o perfil do turista que já visita o Maranhão, procurando identificar a opinião da própria comunidade sobre as belezas naturais e culturais, a percepção do turismo e os problemas estruturais do Estado.

Externamente, foi aplicada uma pesquisa junto a agências, operadores e especialistas em ecoturismo nos mercados do Brasil (São Paulo, Minas Gerais, Distrito Federal e Rio de Janeiro), Cone Sul (Argentina, Chile e Uruguai) e Europa (Espanha, França, Inglaterra e Alemanha). No total, foram feitas 117 entrevistas na Europa, 20 no Cone Sul e 61 no Brasil, efetuadas junto às maiores e mais importantes agências de ecoturismo e operadores nos mercados citados, com o propósito de conhecer a opinião, medir o nível de conhecimento e a imagem que tinham do Maranhão.

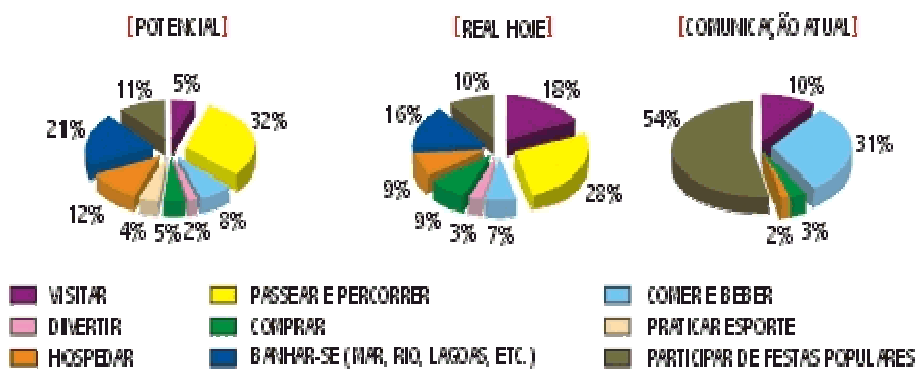
Esse conjunto de dados, informações, opiniões e impressões possibilitaram um conhecimento da realidade: de um lado, os problemas que demandam solução e, de outro, os aspectos positivos a serem potencializados.

Sobre esta sólida base estrutura-se o Plano.

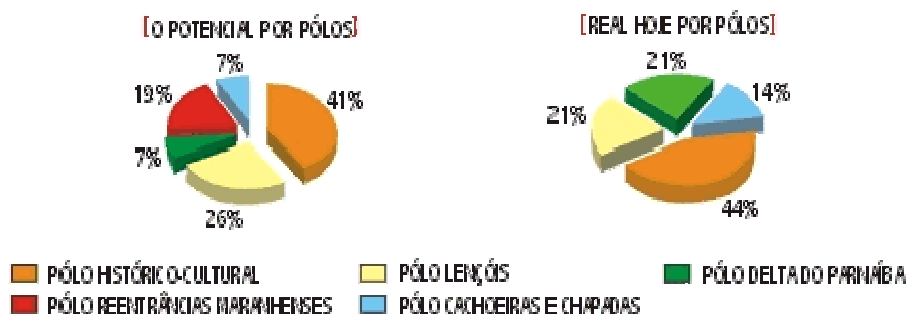
Recursos do Maranhão

A análise dos recursos mostra que o Maranhão tem potencial e um conjunto equilibrado de atividades.

MARANHÃO TEM UM FORTE POTENCIAL PARA O TURISMO ATIVO



E DESENVOLVER O POTENCIAL DE CADA PÓLO



As conclusões resultam da aplicação da metodologia de FOFA (pontos fortes, oportunidades, pontos fracos e ameaças), que se baseia em separar do realizado o que pode e o que não pode ser mudado:

OPORTUNIDADES	FEITOS	AMEAÇAS
<ul style="list-style-type: none"> Proximidade com a Europa, a região emissora mais importante do mundo. É Nordeste, é cerrado e é Amazônia. Tradição do transporte marítimo e fluvial. Existência de recursos naturais únicos (Parque Nacional dos Lençóis). Artesanato original. Gastronomia popular. 	MARANHÃO	<ul style="list-style-type: none"> Dificuldade e alto custo do acesso. Delta do Parnaíba é considerado como pertencente ao Estado do Piauí. Pesca predatória no Parque Nacional dos Lençóis, no Delta do Parnaíba e nas Reentrâncias Maranhenses.
<ul style="list-style-type: none"> Crescimento rápido no Brasil e no mundo. Crescimento dos segmentos do turismo de qualidade. Crescimento do produto Nordeste Alta taxa de ocupação de mão-de-obra, geração de emprego. 	MERCADO DE TURISMO	<ul style="list-style-type: none"> Localização do mercado emissor no Sul do País.
	MARKETING	<ul style="list-style-type: none"> Inexistência de planejamento integral de marketing do Nordeste e da Amazônia.
PONTOS FORTES	FEITOS	PONTOS FRACOS
<ul style="list-style-type: none"> Conexão regional no Sul do Estado. Novo aeroporto de São Luís. Política de pólos que facilita investimentos e concentra oferta diversificada. Recursos naturais preservados. São Luís: Patrimônio da Humanidade. Cultura popular autêntica e viva. Proporção entre recursos naturais e culturais, diferenciada em todo o Estado. 	MARANHÃO	<ul style="list-style-type: none"> Precárias condições das rodovias federais. Baixa oferta atual de vôos. Degradação de recursos naturais: cachoeiras do Sul. Infra-estrutura turística.
<ul style="list-style-type: none"> O Maranhão fez uma comunicação integrada entre o geral e o específico. Falta de planejamento estratégico de comunicação dos estados do Nordeste e da Amazônia. O setor turístico e as instituições têm vontade 	MARKETING	<ul style="list-style-type: none"> O Maranhão é pouco conhecido. Inexistência do Maranhão como oferta turística. O orçamento de marketing do Maranhão. Oferta escassa do artesanato. Oferta precária de restaurantes típicos.
	OPINIÃO	<ul style="list-style-type: none"> Falta de consciência da importância do turismo.

de melhorar ou mudar.

INTERNA

- Desconhecimento do próprio Estado.
- Falta de orgulho do patrimônio histórico-cultural e natural.
- Abandono dos centros históricos.

- Prodetur e Proecotur.
- Parcerias com a Embratur.
- Política de desenvolvimento geral do Estado.
- Presença na mídia brasileira nos últimos anos.

TURISMO ATUAL

- Falta de planejamento turístico integral: desenvolvimento e marketing.

Visão – 2010



A visão de futuro desejada para o Maranhão-2010 pode ser expressa nos seguintes textos:

- **O MARANHÃO É UM DESTINO TURÍSTICO PRIVILEGIADO**
- **O MARANHÃO REÚNE UM CONJUNTO DE BELEZAS NATURAIS E CULTURAIS ÚNICO E DIFERENCIADO**
- **O MARANHÃO SE INSERE NA PRIMEIRA LINHA DOS DESTINOS ECOTURÍSTICOS E CULTURAIS DO BRASIL**



ANEXO 02

O caminho que leva a Santo Amaro- MA

A partir de São Luís, pela MA 402, a Translitorânea, chega-se a Barreirinhas (principal portão de entrada do parque) em 3 horas de viagem. Ônibus partem diariamente do Terminal Rodoviário de São Luís. De avião bimotor e monomotor, a partir de São Luís, chega-se a Barreirinhas em 50 minutos, em média. A vantagem desse meio de transporte é poder apreciar as belíssimas paisagens aéreas dos Lençóis.

A Cooperativa de Serviços Turísticos de Santo Amaro do Maranhão através de seus cooperados, oferece Serviços de Transporte, Hospedagem, Alimentação, Entretenimento, Venda de Produtos Artesanais, Passeios e Guias locais. É só ligar: (98) 3369 1190

Na Localidade Sangue as saídas para Santo Amaro são diárias: pela manhã às 08 horas e a tarde às 17 horas.

Para quem possui veículos 4x4, partindo de São Luís pelas Rodovias BR 135 até Bacabeira, e de lá passando por Rosário pela Rodovia MA 110 até Morros. De Morros siga pela BR 402 (Translitorânea) até o Km-101 na localidade Sangue. A partir desse ponto são 40 quilômetros de aventura e adrenalina até Santo Amaro do Maranhão.

